



# PERFIL DE SAÚDE

## Região de Saúde do Alentejo

Atualização Dezembro de 2012, inclui dados finais do Censo 2011

Próxima revisão em Dezembro de 2013

Departamento de Saúde Pública e Planeamento

Dezembro 2012

Ficha Técnica

Título

Perfil de Saúde da Região Alentejo

Atualização Dezembro de 2012

Editor

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Presidente do Conselho Diretivo

José Robalo

**Departamento de Saúde Pública e Planeamento**

*Grupo de trabalho*

*Ana Mendes*

*Filomena Araújo*

*Leonor Murjal*

*Paula Valente*

## SIGLAS

ACES	<i>Agrupamento de Centros de Saúde</i>
ACSS	<i>Administração Central dos Serviços de Saúde, I.P.</i>
ARS	<i>Administração Regional de Saúde</i>
AVPP	<i>Anos de Vida Potencialmente Perdidos</i>
CID -10	<i>Classificação Internacional das Doenças - 10ª Revisão</i>
DDO	<i>Doenças de Declaração Obrigatória</i>
DGS	<i>Direcção-Geral da Saúde</i>
GDH	<i>Grupos de Diagnósticos Homogéneos</i>
H	<i>Homens</i>
Hab.	<i>Habitantes</i>
HM	<i>Homens e Mulheres</i>
IDT	<i>Instituto da Droga e da Toxicoddependência, I.P.</i>
IMC	<i>Índice de Massa Corporal</i>
INE	<i>Instituto Nacional de Estatística</i>
INS	<i>Inquérito Nacional de Saúde</i>
INSA	<i>Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, I.P.</i>
Km <sup>2</sup>	<i>Quilómetro quadrado</i>
M	<i>Mulheres</i>
N.º	<i>Número</i>
NUTS	<i>Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos</i>
PIB	<i>Produto Interno Bruto</i>
PNV	<i>Programa Nacional de Vacinação</i>
SIDA	<i>Síndrome da Imunodeficiência Adquirida</i>
TM	<i>Tumor Maligno</i>
TMP	<i>Taxa de Mortalidade Padronizada</i>
ULS	<i>Unidade Local de Saúde</i>
VIH	<i>Vírus da Imunodeficiência Humana</i>

# ÍNDICE

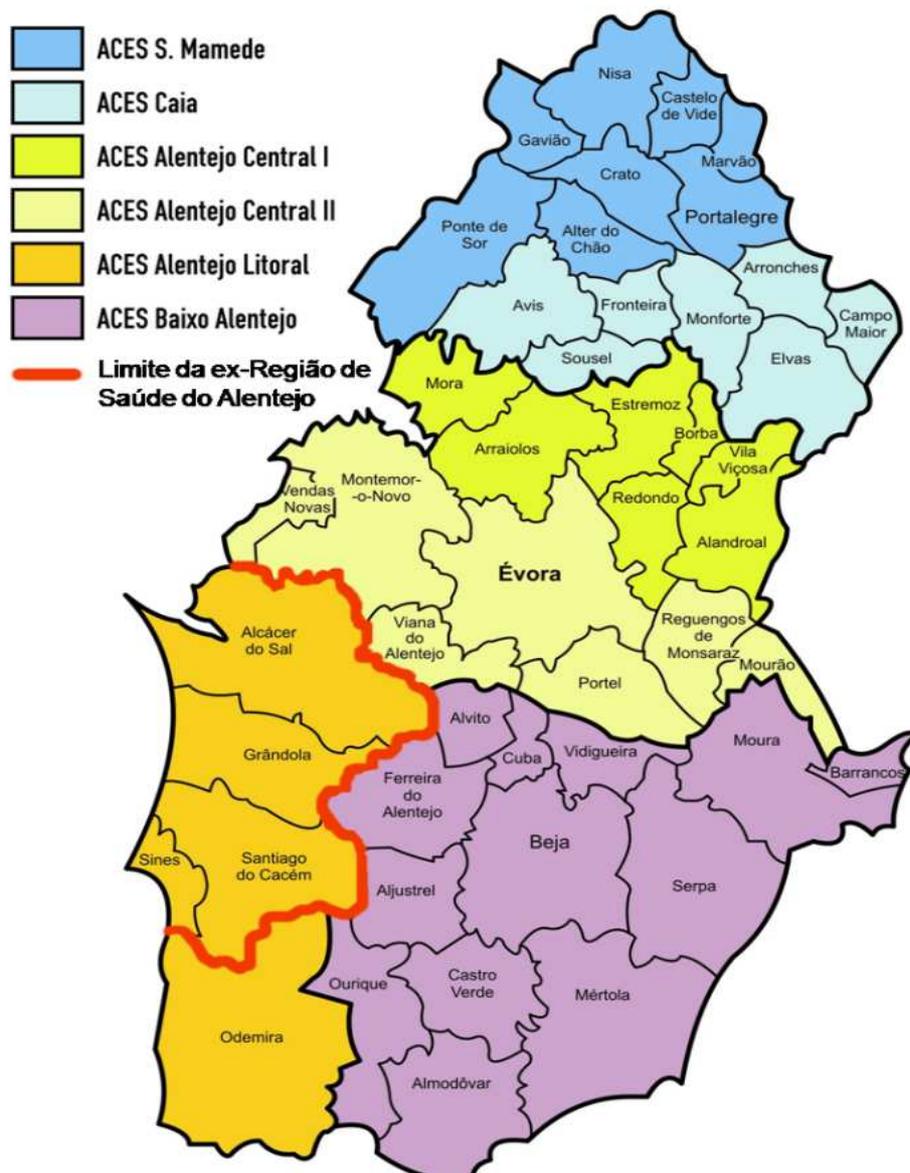
<b>ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>5</b>
<b>1. DEMOGRAFIA.....</b>	<b>6</b>
1.1. Evolução da população residente .....	8
1.2. Evolução dos índices demográficos .....	11
1.3. Esperança de vida .....	15
1.4. População estrangeira .....	15
<b>2. MORTALIDADE .....</b>	<b>16</b>
2.1. Mortalidade infantil e seus componentes .....	17
2.2. Mortalidade bruta .....	19
2.3. Mortalidade específica.....	20
2.4. Mortalidade padronizada pela idade.....	22
2.4.1. Mortalidade Prematura .....	22
2.4.1.1. Taxa de Mortalidade Padronizada por Grandes Causas de Morte (idade inferior a 65 anos) .....	22
2.4.1.2. Taxa de Mortalidade Padronizada por Causas de morte específicas (0-64 anos).....	24
<b>3. MORBILIDADE .....</b>	<b>27</b>
3.1. Auto-percepção do estado de saúde .....	28
3.2. Doenças crónicas.....	30
3.3. Hipertensão.....	31
3.4. Diabetes Mellitus .....	31
3.5. Tumores Malignos.....	32
3.6. Internamentos hospitalares.....	32
3.7. Consumo de medicamentos .....	34
3.8. Doenças de declaração obrigatória e Programa Nacional de Vacinação .....	36
3.9. Infecção VIH.....	39
3.10. Acidentes.....	40
<b>4. DETERMINANTES DE SAÚDE .....</b>	<b>41</b>
4.1. Hábitos tabágicos .....	42
4.2. Consumo de substâncias ilícitas (drogas) .....	43
4.3. Consumo de bebidas alcoólicas .....	44
4.4. Excesso de peso e obesidade .....	48
<b>NOTAS FINAIS .....</b>	<b>49</b>

## ENQUADRAMENTO

A partir de 1 de Janeiro de 2009, e de acordo com o Decreto-Lei nº 222/2007 de 29 de Maio, a Região de Saúde do Alentejo corresponde à NUTS II Alentejo, definida pelo Decreto-Lei nº 317/99 de 11 de Agosto. Esta Região inclui 4 NUTS III: Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral.

A atual Região de Saúde do Alentejo, abrange os distritos de Portalegre, Évora, Beja e os concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines pertencentes ao distrito de Setúbal, num total de 47 concelhos, uma área de cerca de 27.225 Km<sup>2</sup>.

A organização da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. inclui: 3 Unidades Locais de Saúde, a ULS do Norte Alentejano (ACES do Caia e S. Mamede), a ULS do Baixo Alentejo (ACES do Baixo Alentejo) e a ULS do Litoral Alentejano, 1 Agrupamento de Centros de Saúde (ex-ACES I e II) o ACES do Alentejo Central, e o Hospital de Évora.



## 1. DEMOGRAFIA

A Administração Regional de Saúde do Alentejo abrange uma população de 509.741 habitantes que representa 5,1% da população residente no Continente.

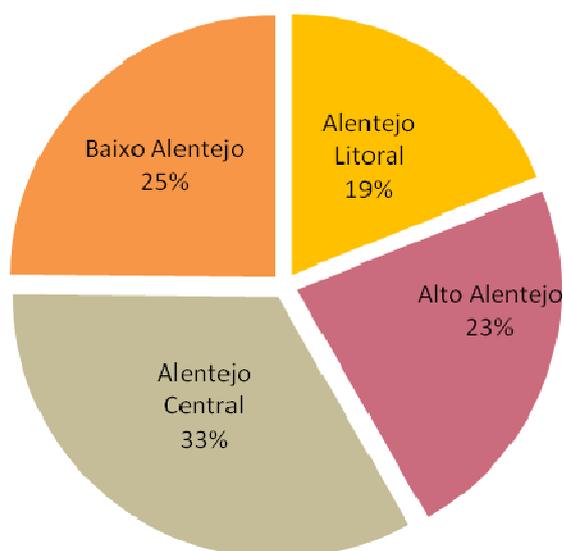
O Alentejo Central (NUTS III) é a unidade territorial na região de saúde com a maior população (32,7%) e o Alentejo Litoral a unidade com a menor (19,2%).

Quadro 1. Distribuição proporcional da População Residente estimada nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 2011

À data do Censo 2011	HM	%	Homens	%	Mulheres	%
Local de residência						
Portugal	10.561.614		5.047.387	47,8	5.514.227	52,2
Continente	10.047.083	100,0	4.799.593	47,8	5.247.490	52,2
Alentejo	757.190		366.760	48,4	390.430	51,6
ARSA	509.741	5,1	247.582	48,6	262.159	51,4
Alentejo Litoral	97.895	19,2	48.610	49,7	49.285	50,3
Alto Alentejo	118.448	23,2	56.735	47,9	61.713	52,1
Alentejo Central	166.706	32,7	80.266	48,1	86.440	51,9
Baixo Alentejo	126.692	24,9	61.971	48,9	64.721	51,1

Fonte: INE

Gráfico 1. Distribuição proporcional da População Residente estimada nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 2011



Fonte: INE

#### ASPETOS A RETER:

- ✓ Decréscimo da população residente na região Alentejo. Entre o Censo de 2001 e o recente de 2011, o Alentejo perdeu 19.395 indivíduos. O decréscimo de população verifica-se em todos os ACES e manter-se-á até 2050 de acordo com as estimativas do INE.
- ✓ Queda da densidade populacional e isolamento populacional.
- ✓ Redução da natalidade. A natalidade na Região de Saúde do Alentejo (8,5‰) é inferior à do Continente (9,5‰), e o índice sintético de fecundidade em todas as NUTS III é inferior ao necessário para garantir a substituição de gerações, que é de 2,1 filhos por mulher em idade fértil.
- ✓ Crescente esperança de vida à nascença. A esperança de vida à nascença e aos 65 anos na Região de Saúde do Alentejo tem aumentado acompanhando a evolução da esperança de vida no Continente.
- ✓ Envelhecimento da população. O índice de envelhecimento da Região de Saúde do Alentejo (173,4%) é o maior do Continente, sendo que o mais elevado é o da NUTS III do Alto Alentejo (207,8%).

## 1.1. Evolução da população residente

Quadro 2. Distribuição da população residente estimada no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, por sexo e grupo etário

Região	População Residente Grupo Etário	1991	2001	2011	2025	2050
Continente	Total	9.471.980	9.851.424	10.047.083	9.848.741	8.825.810
	0-14	1.806.600	1.544.883	1.484.328	1.285.148	1.155.259
	15-24	1.543.988	1.348.285	5.535.141	1.044.093	823.655
	25-64	4.793.356	5.312.659	5.535.141	5.316.877	4.028.030
	65+	1.328.036	1.645.597	1.949.557	2.202.623	2.818.866
Alentejo Litoral	Total	96.009	97.927	97.895	81.570	60.089
	0-14	16.910	12.614	12.411	8.841	6.290
	15-24	12.555	12.833	9.213	7.053	4.298
	25-64	50.026	50.880	52.678	42.237	25.455
	65+	16.518	21.600	23.593	23.439	24.046
Alto Alentejo	Total	128.123	123.860	118.448	99.207	74.927
	0-14	21.220	16.132	15.148	11.022	7.829
	15-24	14.551	14.909	11.501	8.732	5.509
	25-64	63.770	60.679	59.401	52.676	32.172
	65+	28.582	32.140	32.398	26.777	29.417
Alentejo Central	Total	169.054	170.327	166.706	143.217	109.593
	0-14	28.579	23.452	22.058	15.868	11.389
	15-24	23.437	21.268	16.472	13.038	7.996
	25-64	85.087	86.326	87.163	77.392	46.697
	65+	31.951	39.281	41.013	36.919	43.511
Baixo Alentejo	Total	139.053	132.642	126.692	108.341	82.074
	0-14	23.767	17.849	16.893	12.046	8.544
	15-24	19.129	16.701	12.639	9.536	5.920
	25-64	67.472	65.715	65.131	58.076	35.120
	65+	28.685	32.377	32.029	28.683	32.490
Região de Saúde do Alentejo	Total	532.239	524.756	509.741	432.335	326.683
	0-14	90.476	70.047	66.510	47.777	34.052
	15-24	69.672	65.711	49.825	38.359	23.723
	25-64	266.355	263.600	264.373	230.381	139.444
	65+	105.736	125.398	129.033	115.818	129.464

Fonte: INE

Quadro 3. Evolução da população residente no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo

Área geográfica	População					Variação % prevista 2011 - 2025	Perda de população 2011 para 2025
	Ano	1991	2001	2011	2025		
Continente	9.471.980	9.851.424	10.047.083	9.848.741	8.825.810	-2%	- 198.342
Alentejo Litoral	96.009	97.927	97.895	81.570	60.089	-17%	- 16.325
Alto Alentejo	128.123	123.860	118.448	99.207	74.927	-16%	- 19.241
Alentejo Central	169.054	170.327	166.706	143.217	109.593	-14%	- 23.489
Baixo Alentejo	139.053	132.642	126.692	108.341	82.074	-14%	- 18.351
Região de Saúde do Alentejo	532.239	524.756	509.741	432.335	326.683	-15%	- 77.406

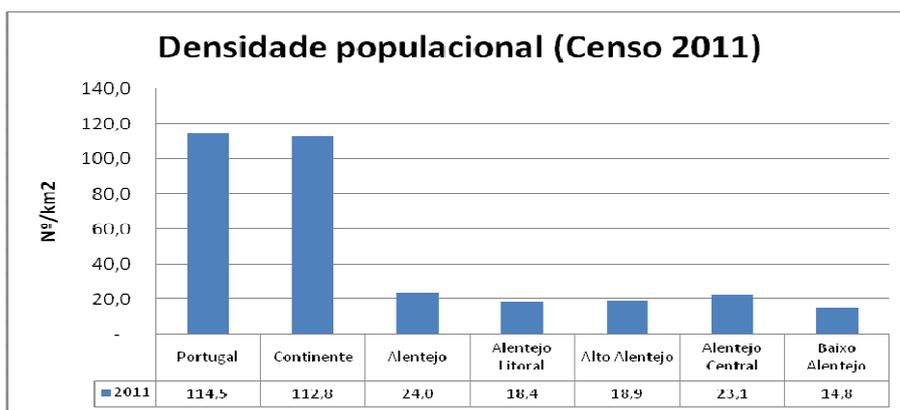
Fonte: INE

Quadro 4. Distribuição da população residente estimada no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, por Sexo e grupo etário, Censo 2011

Área geográfica	Total			0-14			15-64			65 +		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	10.047.083	4.799.593	5.247.490	1.484.328	758.970	725.358	6.613.198	3.219.164	3.394.034	1.949.557	821.459	1.128.098
Alentejo Litoral	97.895	48.610	49.285	12.411	6.366	6.045	61.891	31.696	30.195	1.620	800	820
Alto Alentejo	118.448	56.735	61.713	15.148	7.658	7.490	70.902	35.246	35.656	1.554	749	805
Alentejo Central	166.706	80.266	86.440	22.058	11.414	10.644	103.635	51.285	52.350	2.868	1.435	1.433
Baixo Alentejo	126.692	61.971	64.721	16.893	8.686	8.207	77.770	39.761	38.009	7.970	4.090	3.880
ARSA	509.741	247.582	262.159	66.510	34.124	32.386	314.198	157.988	156.210	129.033	55.470	73.563

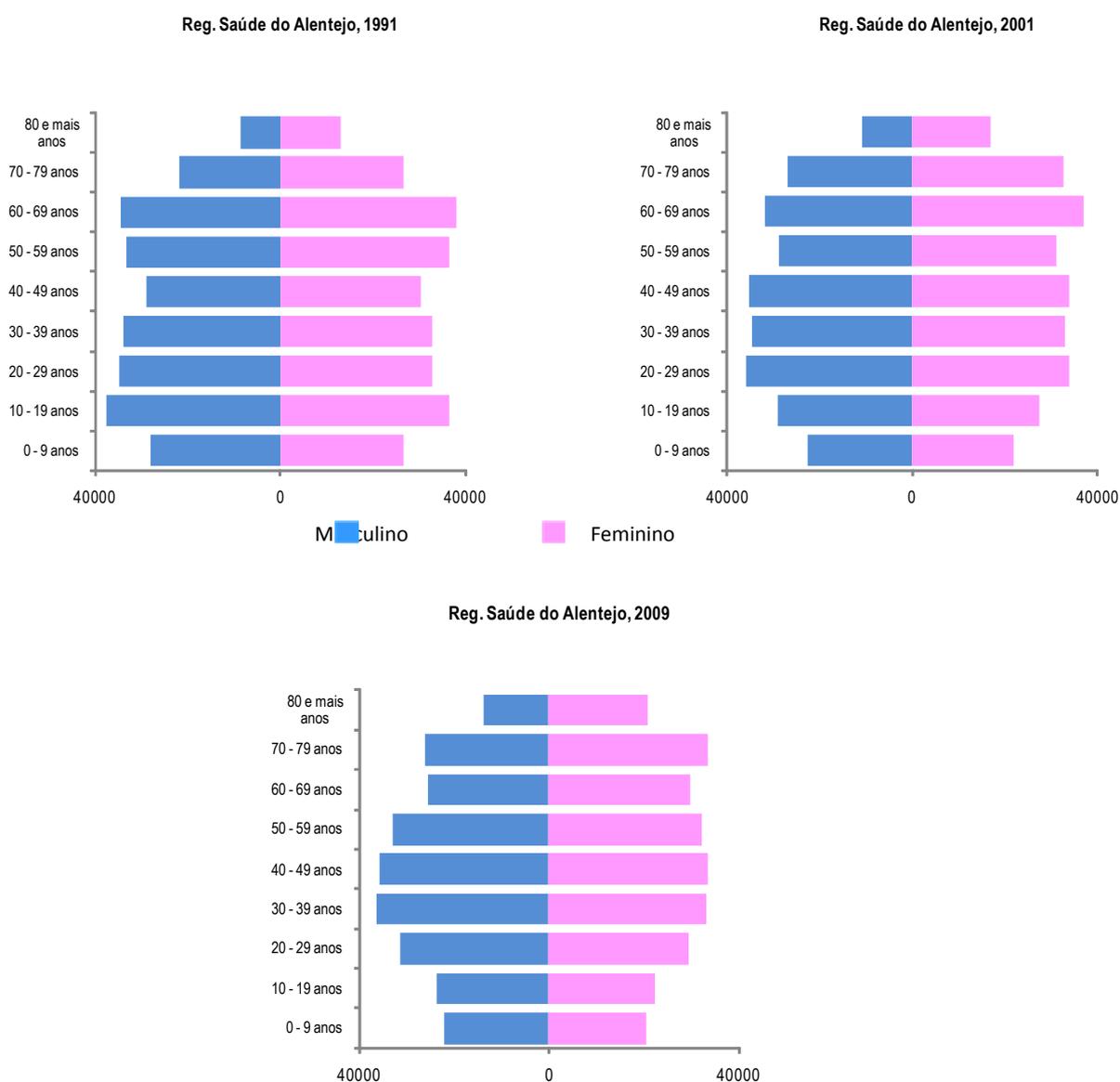
Fonte: INE

Gráfico 2. Densidade populacional na Região de Saúde do Alentejo, Censo 2011, por NUTS III



Fonte: INE

Gráfico 3. Evolução das pirâmides etárias da Região de Saúde do Alentejo, nos anos 1991, 2001 e 2009



Fonte: INE

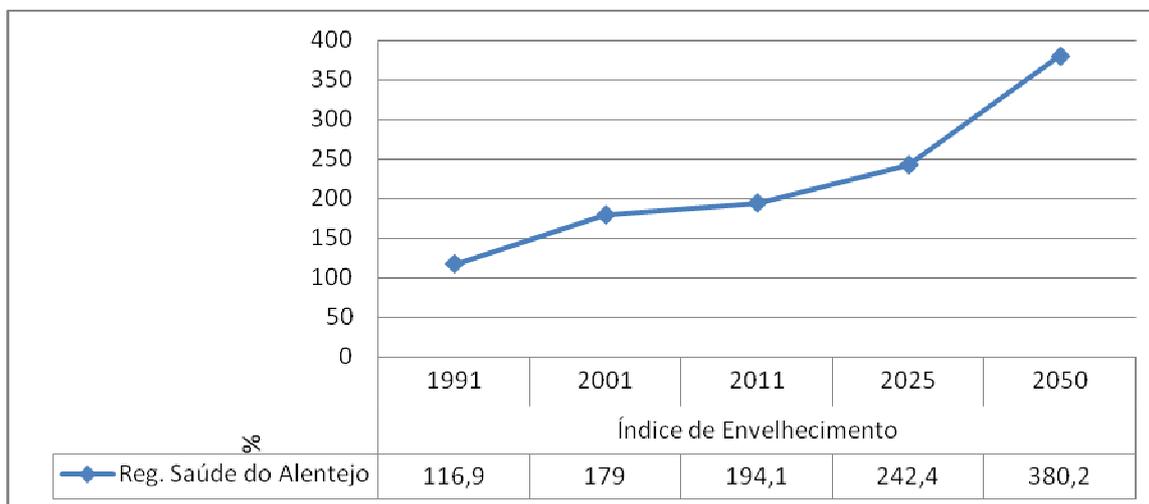
## 1.2. Evolução dos índices demográficos

Quadro 5. Evolução do índice de envelhecimento e de dependência total, no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 1991 a 2011, projeções 2025 e 2050

Área geográfica	Índice de Envelhecimento					Índice de Dependência Total				
	1991	2001	2011	2025	2050	1991	2001	2011	2025	2050
Continente	73,5	106,5	131,3	171,4	244,0	49,5	47,9	51,9	54,8	81,9
Alentejo Litoral	97,7	171,2	190,0	265,1	382,3	53,4	53,7	58,2	65,5	102,0
Alto Alentejo	134,7	199,2	213,9	242,9	375,7	63,6	63,9	67,1	61,6	98,8
Alentejo Central	111,8	167,5	185,9	232,7	382,0	55,8	58,3	60,9	58,4	100,4
Baixo Alentejo	120,7	181,4	189,6	238,1	380,3	60,6	60,9	62,9	60,2	100,0
Região de Saúde do Alentejo	116,9	179,0	194,1	242,4	380,2	58,4	59,3	62,2	60,9	100,2

Fonte: INE

Gráfico 4. Evolução do índice de envelhecimento de 1991 a 2050 na Região de Saúde do Alentejo



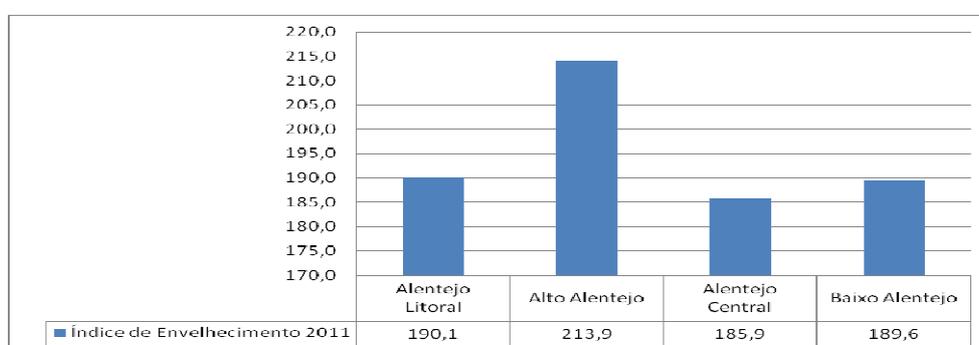
Fonte: INE

Quadro 6. Índices demográficos no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 2011

Área geográfica	2011		
	Índice de Juventude	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência Total
Continente	76,1	131,3	51,9
Alentejo Litoral	52,6	190,1	58,2
Alto Alentejo	46,8	213,9	67,1
Alentejo Central	53,8	185,9	60,9
Baixo Alentejo	52,7	189,6	62,9
Região de Saúde do Alentejo	51,5	194,0	62,2

Fonte: INE

Gráfico 5. Índice de envelhecimento em 2011 por ACES na Região de Saúde do Alentejo



Fonte: INE

Quadro 7. Evolução da taxa bruta de natalidade no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 1992 a 2011

Área geográfica	Taxa bruta de natalidade (‰)			Variação % 1992 para 2001	Variação % 2001 para 2011
	1992	2001	2011		
Continente	10,8	10,8	9,1	0%	-16%
Alentejo Litoral	7,7	8	8,5	4%	6%
Alto Alentejo	8,1	8,3	7,4	2%	-11%
Alentejo Central	8,9	8,8	8,2	-1%	-7%
Baixo Alentejo	8,2	8,5	8	4%	-6%
Região de Saúde do Alentejo	8,3	8,4	8	1%	-5%

Fonte: INE

Quadro 8. Evolução do número de nados-vivos no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 1996 a 2011

Área geográfica	Nados Vivos (Nº)			Variação % 1992 para 2001	Variação % 2001 para 2011
	1996	2001	2011		
Continente	103.668	106.479	91.701	3%	-14%
Alentejo Litoral	743	785	833	6%	6%
Alto Alentejo	1.056	1.035	878	-2%	-15%
Alentejo Central	1.486	1.482	1.364	0%	-8%
Baixo Alentejo	1.108	1.121	1.016	1%	-9%
Região de Saúde do Alentejo	4.393	4.423	4.091	1%	-8%

Fonte: INE

Quadro 9 - Número de nados-vivos no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, de nados-vivos cuja mãe é adolescente, por grupo etário (10-14 e 15-19) em 2011

Local de residência da mãe em 2011	Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe, Sexo, Idade da mãe e Duração da gravidez da mãe; Anual (2)	
	10 - 14 Anos	15 - 19 Anos
Continente	56	3275
Região de saúde do Alentejo	2	218
Alentejo Litoral	1	36
Alto Alentejo	0	41
Alentejo Central	1	57
Baixo Alentejo	0	84

Fonte: INE

Quadro 10 – Evolução do número de nados-vivos no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo,  
 cuja mãe é adolescente (10-19 anos) em 1996, 2001 e 2011

Área geográfica	Nascimentos na Adolescência (10-19 anos) (Nº)			Redução dos nascimentos 1996 para 2001	Redução dos nascimentos 2001 para 2011
	1996	2001	2011		
Continente	7.165	6.236	3.331	-929	-2905
Alentejo Litoral	96	56	37	-40	-19
Alto Alentejo	98	94	98	-4	4
Alentejo Central	156	126	58	-30	-68
Baixo Alentejo	147	104	84	-43	-20
Região de Saúde do Alentejo	497	380	277	-117	-103

Fonte: INE

Quadro 11 - Evolução do índice sintético de fecundidade no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 1996 a 2010

Área geográfica	Índice de Fecundidade (Nº)			Variação % 1992 para 2001	Variação % 2001 para 2010
	1996	2001	2010		
Continente	1,4	1,5	1,4	7%	-7%
Alentejo Litoral	1,2	1,3	1,8	8%	38%
Alto Alentejo	1,3	1,3	1,3	0%	0%
Alentejo Central	1,4	1,3	1,2	-7%	-8%
Baixo Alentejo	1,3	1,4	1,4	8%	0%

Fonte: INE

### 1.3. Esperança de vida

Quadro 12. Evolução da esperança de vida à nascença no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo,

2004 – 2006 a 2008 – 2010

Área geográfica	Esperança de vida à nascença (anos)			
	2004 - 2006	2005 - 2007	2006 - 2008	2008 - 2010
Continente	78,34	78,65	78,90	79,38
Alentejo Litoral	76,99	77,59	77,62	78,00
Alto Alentejo	77,79	77,83	77,91	78,11
Alentejo Central	78,68	78,78	79,02	79,10
Baixo Alentejo	76,61	77,00	77,21	77,03

Fonte: INE

Quadro 13. Evolução da esperança de vida aos 65 anos no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo,

2004-2006 a 2006 a 2008-2010

Área geográfica	Esperança de vida aos 65 anos (anos)		
	2004 - 2006	2006 - 2008	2008 – 2010
Continente	17,98	18,26	18,59
Alentejo Litoral	17,50	17,88	18,19
Alto Alentejo	17,68	18,23	18,29
Alentejo Central	18,23	18,30	18,46
Baixo Alentejo	16,78	17,19	17,06

Fonte: INE

### 1.4. População estrangeira

Quadro 14. Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo (%), 1991 a 2001

Área geográfica	Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%)	
	1991	2001
Continente	1,06	2,29
Alentejo Litoral	0,73	2,12
Alto Alentejo	0,37	0,80
Alentejo Central	0,35	1,08
Baixo Alentejo	0,41	0,99

Fonte: INE

## 2. MORTALIDADE

De acordo com os últimos dados disponíveis:

- ✓ As Doenças do Aparelho Circulatório são a causa de morte com maior peso relativo no Alentejo, e os Tumores Malignos e os sintomas, sinais e achados não classificados em outra parte, são respetivamente a segunda e terceira causas de morte.
- ✓ As principais causas específicas de mortalidade foram as doenças cerebrovasculares, as doenças isquémicas do coração e Diabetes Mellitus.
- ✓ Os grandes grupos de causas de morte prematura (<65 anos) mais frequentes foram os Tumores Malignos, as Doenças do Aparelho Circulatório e as Causas Externas de Mortalidade, enquanto que as principais causas específicas foram as doenças cerebrovasculares, as doenças isquémicas do coração, o tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão e os acidentes de transporte.
- ✓ As taxas de mortalidade padronizada (TMP) por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, na Região de Saúde do Alentejo, que apresentaram valores superiores aos do Continente são as doenças do aparelho circulatório e as causas externas de mortalidade, quer na mortalidade prematura (<65 anos) quer em todas as idades.
- ✓ Das causas de morte específicas que na Região de Saúde do Alentejo apresentaram valores superiores aos do Continente, destacam-se:  
Na população com idade inferior aos 65 anos: doenças isquémicas do coração, acidentes de transporte, lesões auto-provocadas intencionalmente e Diabetes Mellitus (nos homens e nas mulheres); Em todas idades: doenças isquémicas do coração, Diabetes Mellitus, acidentes de transporte e lesões auto-provocadas intencionalmente (nos homens e nas mulheres).

## 2.1. Mortalidade infantil e seus componentes

Em 2011, a taxa de mortalidade infantil na Região de Saúde do Alentejo foi inferior à do Continente, fenómeno também observado nas suas componentes: taxa de mortalidade neonatal e taxa de mortalidade pós-neonatal.

A taxa de mortalidade neonatal precoce apresenta no Alentejo um valor ligeiramente superior ao do Continente. É de ter em linha de conta que estas taxas são obtidas a partir dos números muito pequenos de óbitos, em que uma unidade (um óbito) pode fazer subir a mortalidade.

Em 2011, apesar da taxa de mortalidade perinatal da Região de Saúde do Alentejo ser inferior à do Continente, salienta-se o facto que o Alentejo Central e o Baixo Alentejo apresentam valores superiores quer à Região de Saúde, quer ao Continente.

Quadro 15. Evolução da mortalidade infantil, óbitos e taxa no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo

Área geográfica	Mortalidade Infantil					
	1996		2001		2011	
	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)
Continente	683	6,59	514	4,83	286	3,12
Alentejo Litoral I	7	9,42	6	7,64	1	1,20
Alto Alentejo	2	1,93	2	1,96	3	3,42
Alentejo Central	8	5,31	5	3,34	2	1,47
Baixo Alentejo	6	5,42	3	2,68	3	2,95
Região Saúde do Alentejo	23	5,24	16	3,62	9	2,20

Fonte: INE

Quadro 16. Evolução da mortalidade neonatal, óbitos e taxa no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, anos 1996, 2001 e 2011

Área geográfica	Mortalidade Neonatal					
	1996		2001		2011	
	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)
Continente	414	3,99	300	2,82	216	2,36
Alentejo Litoral	3	4,04	5	6,37	1	1,20
Alto Alentejo	2	1,93	2	1,96	2	2,28
Alentejo Central	4	2,65	4	2,68	2	1,47
Baixo Alentejo	4	3,61	1	0,89	3	2,95
Região Saúde do Alentejo	13	2,96	12	2,71	8	1,96

Fonte: INE

Quadro 17. Evolução da mortalidade neonatal precoce, óbitos e taxa no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 1996, 2001 e 2011

Área geográfica	Mortalidade Neonatal Precoce					
	1996		2001		2011	
	Óbitos (Nº)	Taxa (%)	Óbitos (Nº)	Taxa (%)	Óbitos (Nº)	Taxa (%)
Continente	317	3,06	219	2,06	137	1,49
Alentejo Litoral	2	2,69	4	5,10	1	1,20
Alto Alentejo	1	0,97	2	1,96	2	2,28
Alentejo Central	2	1,33	2	1,34	1	0,73
Baixo Alentejo	3	2,71	1	0,89	3	2,95
Região de Saúde do Alentejo	8	1,82	9	2,03	7	1,71

Fonte: INE

Quadro 18. Evolução da mortalidade pós-neonatal, óbitos e taxa no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 1996, 2001 e 2011

Área geográfica	Mortalidade Pós- Neonatal					
	1996		2001		2011	
	Óbitos (Nº)	Taxa (%)	Óbitos (Nº)	Taxa (%)	Óbitos (Nº)	Taxa (%)
Continente	269	2,59	214	2,01	70	0,76
Alentejo Litoral	4	5,38	1	1,27	0	0,00
Alto Alentejo	0	0,00	0	0,00	1	1,14
Alentejo Central	4	2,65	1	0,67	0	0,00
Baixo Alentejo	2	1,81	2	1,78	0	0,00
Região de Saúde do Alentejo	10	2,28	4	0,90	1	0,24

Fonte: INE

Quadro 19. Evolução da mortalidade perinatal no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo

Área geográfica	Mortalidade Perinatal					
	1996		2001		2011	
	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)
Continente	806	7,74	573	5,36	346	3,77
Alentejo Litoral	5	6,70	7	8,88	3	3,60
Alto Alentejo	5	4,82	6	5,85	2	2,28
Alentejo Central	7	4,63	11	7,31	6	4,40
Baixo Alentejo	9	8,08	7	6,21	4	3,94
ARS Alentejo	26	5,89	31	6,97	15	3,67

Fonte: INE

## 2.2. Mortalidade bruta

A taxa bruta de mortalidade nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo é superior à do Continente em todos os anos analisados (1992, 2001 e 2011), reflexo da estrutura etária da população.

Quadro 20. Evolução da mortalidade bruta, óbitos e taxa no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo

Área geográfica	Mortalidade					
	1996		2001		2011	
	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)	Óbitos (Nº)	Taxa (‰)
Continente	101.466	10,6	99.706	10,20	97.963	9,75
Alentejo Litoral	1.326	13,7	1.271	13,00	1.299	13,27
Alto Alentejo	2.093	16,4	1.998	16,10	1.888	15,94
Alentejo Central	2.253	13,3	2.126	12,50	2.025	12,15
Baixo Alentejo	2.297	17,0	2.060	15,60	2.006	15,83
Região de Saúde do Alentejo	7.969	15,11	7.455	14,22	7.218	14,16

Fonte: INE

### 2.3. Mortalidade específica

De acordo com os últimos dados (2009), os grandes grupos de causas de morte com maior peso relativo, considerando todas as idades, são as Doenças do Aparelho Circulatório, os Tumores Malignos e os sintomas, sinais e achados não classificados em outra parte.

As principais causas específicas de mortalidade foram as doenças cerebrovasculares, as doenças isquémicas do coração e Diabetes Mellitus.

Quadro 21 - Taxa de mortalidade (/100 000 habitantes) para todas as idades, por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, no Continente e NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 2009

Área geográfica	Continente	Alentejo
<b>Todas as Causas (2009)</b>	979,8	1377,2 *
<b>Doenças do Aparelho Circulatório (2009)</b>	313,3	466,4 *
Doenças Cerebrovasculares (2009)	135,0	180,8 *
Doenças Isquémicas do Coração (2009)	70,2	115,9 *
<b>Doenças do Aparelho Respiratório (2009)</b>	112,4	152,7 *
Pneumonia (2009)	47,5	61,6 *
<b>Todos os Tumores Malignos (2009)</b>	<b>228,7</b>	<b>276,6 *</b>
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão (2009)	32,0	32,7 *
Tumor Maligno do Estômago (2009)	22,7	24,8 *
Tumor Maligno do Cólon e Reto (2009)	34,4	45,3 *
Tumor Maligno da Mama Feminina (2009)	29,4	38,2 *
<b>Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas Diabetes (2009)</b>	42,1	74,2 *
<b>Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte</b>	93,1	123,6 *
<b>Doenças do Aparelho Digestivo (2009)</b>	43,3	57,3 *
Doença Crónica do Fígado e Cirrose (2009)	12,7	10,3 *
<b>Causas Externas de Mortalidade</b>	41,2	71,5 *
Acidentes de Trânsito com veículos a motor (2009)	9,4	18,0 *
Lesões Auto-Provocadas Intencionalmente (2009)	9,4	26,8 *

Fonte:INE

Segundo os dados mais recentes (2009), nos grandes grupos de causas de morte prematura (<65 anos) são os Tumores Malignos, as Doenças do Aparelho Circulatório e as Causas Externas de Mortalidade, as que se destacam, enquanto que as principais causas de mortalidade específica foram as doenças cerebrovasculares, as doenças isquémicas do coração, o tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão e os acidentes de transporte.

As taxas de mortalidade padronizada (TMP) por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, na Região de Saúde do Alentejo, que apresentaram valores superiores aos do Continente, no período 2003-2006 foram as doenças do aparelho circulatório e as causas externas de mortalidade, quer na mortalidade prematura (<65 anos) quer em todas as idades.

As TMP para as causas de morte específicas, na Região de Saúde do Alentejo, que apresentaram valores superiores aos do Continente, no período 2003-2006 foram:

1. Na população com idade inferior aos 65 anos: doenças isquémicas do coração, acidentes de transporte, lesões auto-provocadas intencionalmente e diabetes Mellitus (nos homens e nas mulheres);
2. Em todas as idades: doenças isquémicas do coração, diabetes Mellitus, acidentes de transporte e lesões auto-provocadas intencionalmente (nos homens e nas mulheres).

Quadro 22 - Óbitos (N.º) e percentagem de óbitos, por Local de residência (NUTS - 2002) e Causa de morte em 2011

Área geográfica	Total	Doenças do aparelho circulatório	Tumores malignos	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo	Doenças do aparelho genurinário	Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	Tuberculose	Outras causas por doenças	Causas externas
<b>Portugal</b>	102848	31565	25536	11917	4538	2808	9720	557	207	11938	4062
<b>(%)</b>	(100,0)	(30,7)	(24,8)	(11,6)	(4,4)	(2,7)	(9,5)	(0,5)	(0,2)	(11,6)	(3,9)
<b>Continente</b>	97968	30123	24471	11173	4313	2700	9263	546	204	11352	3823
<b>(%)</b>	(100,0)	(30,7)	(25,0)	(11,4)	(4,4)	(2,8)	(9,5)	(0,6)	(0,2)	(11,6)	(3,9)
<b>Alentejo</b>	10107	3393	2237	1085	433	321	825	33	5	1288	487
<b>(%)</b>	(100,0)	(33,6)	(22,1)	(10,7)	(4,3)	(3,2)	(8,2)	(0,3)	(0,0)	(12,7)	(4,8)

Fonte:INE

## 2.4. Mortalidade padronizada pela idade

### 2.4.1. Mortalidade Prematura

#### 2.4.1.1. Taxa de Mortalidade Padronizada por Grandes Causas de Morte (idade inferior a 65 anos)

Quadro 23 - Taxa de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para ambos os sexos, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2010

Causas	Área geográfica	2003*	2004*	2005*	2006**	2009*	2010*
Todas as Causas	Continente	226,4	212,1	211,4	201,8	190,3	183,9
	R. Alentejo	244,1	213,1	212,3	212,6	212,2	203,7
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	41,4	39,2	32,1	29,5	26,3	25,0
	R. Alentejo	49,7	40,6	37,4	38,0	34,7	32,4
Todos os Tumores Malignos	Continente	71,1	68,6	68,7	66,5	68,8	69,2
	R. Alentejo	69,3	69,8	67,2	70,9	65,3	73,0
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	Continente	14,7	11,9	26,8	27,5	20,8	21,7
	R. Alentejo	13,6	7,4	16,1	16,4	17,9	15,0
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	8,5	7,5	8,5	8,5	8,1	6,7
	R. Alentejo	9,4	8,7	10,8	7,7	8,0	7,3
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	16,2	15,8	14,6	13,4	12,9	12,1
	R. Alentejo	12,3	11,2	12,6	10,8	13,4	12,3
Causas Externas Mortalidade	Continente	35	34,1	27,1	25,8	22,8	22,6
	R. Alentejo	48,7	39,3	36,4	36,5	36,5	35,3

Fonte: INE

Nota: Valores a **bold** correspondem a valores superiores aos do Continente; \* Distritos de Portalegre, Évora e Beja; \*\* Atual ARS Alentejo (NUTS 1999).

Quadro 24 - Evolução da taxa de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo masculino, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2010

Causas	Área geográfica	2003*	2004*	2005*	2006**	2009	2010
Todas as Causas	Continente	317,5	300,3	299,8	289,7	267,1	260,3
	R. Alentejo	<b>347,4</b>	<b>311,7</b>	<b>304,2</b>	<b>300,0</b>	<b>297,6</b>	<b>282,7</b>
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	60,5	58,4	46,8	43,1	38,8	37,6
	R. Alentejo	<b>72,2</b>	<b>59,8</b>	<b>55,9</b>	<b>58,3</b>	<b>53,6</b>	<b>50,8</b>
Todos os Tumores Malignos	Continente	91,4	87,4	88,3	87,2	88,2	90,6
	R. Alentejo	<b>97,0</b>	<b>93,4</b>	<b>84,0</b>	<b>86,7</b>	<b>79,3</b>	<b>91,3</b>
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	Continente	22,2	18,3	41,3	43,4	32,0	33,7
	R. Alentejo	<b>18,7</b>	<b>11,6</b>	<b>27,1</b>	<b>27,4</b>	<b>27,0</b>	<b>23,8</b>
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	13,2	10,9	12,4	12,9	11,5	10,0
	R. Alentejo	<b>14,0</b>	<b>13,8</b>	<b>15,6</b>	<b>12,0</b>	<b>10,4</b>	<b>9,4</b>
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	24,2	24,0	22,2	20,8	20,1	18,6
	R. Alentejo	<b>22,5</b>	<b>19,5</b>	<b>22,9</b>	<b>17,7</b>	<b>23,0</b>	<b>19,5</b>
Causas Externas Mortalidade	Continente	56,4	55,0	44,5	41,8	36,7	35,2
	R. Alentejo	<b>77,4</b>	<b>67,5</b>	<b>56,3</b>	<b>57,2</b>	<b>58,7</b>	<b>55,1</b>

Nota: Valores **a bold** correspondem a valores superiores aos do Continente; \* distritos de Portalegre, Évora e Beja; \*\* atual ARS Alentejo (NUTS 1999). Fonte: INE

Quadro 25 -Evolução da taxa de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por grandes grupos de causas de morte, para o sexo feminino, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2009

Causas	Área geográfica	2003*	2004*	2005*	2006**	2009	2010
Todas as Causas	Continente	141,3	129,3	128,4	119,1	118,2	112,2
	R. Alentejo	<b>145,3</b>	<b>117,8</b>	<b>121,9</b>	<b>127,1</b>	<b>127,0</b>	<b>124,6</b>
Doenças do Aparelho Circulatório	Continente	23,9	21,5	18,5	16,9	14,8	13,3
	R. Alentejo	<b>28,5</b>	<b>22,6</b>	<b>20,0</b>	<b>18,4</b>	<b>16,1</b>	<b>14,2</b>
Todos os Tumores Malignos	Continente	52,6	51,5	50,7	47,5	51,0	49,5
	R. Alentejo	<b>43,9</b>	<b>47,9</b>	<b>51,2</b>	<b>56,2</b>	<b>52,0</b>	<b>55,3</b>
Sintomas, Sinais e Achados Anormais Não Classificados em Outra Parte	Continente	7,6	5,9	13,1	12,5	10,2	10,4
	R. Alentejo	<b>8,9</b>	<b>3,7</b>	<b>5,2</b>	<b>5,6</b>	<b>8,6</b>	<b>6,1</b>
Doenças do Aparelho Respiratório	Continente	4,3	4,3	5,0	4,5	4,9	3,7
	R. Alentejo	<b>5,4</b>	<b>4,1</b>	<b>5,9</b>	<b>3,7</b>	<b>5,9</b>	<b>5,2</b>
Doenças do Aparelho Digestivo	Continente	8,8	8,2	7,5	6,6	6,2	6,0
	R. Alentejo	<b>7,8</b>	<b>3,1</b>	<b>2,6</b>	<b>3,9</b>	<b>3,7</b>	<b>5,0</b>
Causas Externas Mortalidade	Continente	14,3	13,8	10,1	10,3	9,2	10,3
	R. Alentejo	<b>19,3</b>	<b>10,5</b>	<b>15,8</b>	<b>15,3</b>	<b>13,4</b>	<b>14,7</b>

Nota: Valores **a bold** correspondem a valores superiores aos do Continente; \* distritos de Portalegre, Évora e Beja; \*\* atual ARS Alentejo (NUTS 1999). Fonte: INE

## 2.4.1.2. Taxa de Mortalidade Padronizada por Causas de morte específicas (0-64 anos)

Quadro 26 - Evolução da taxa de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, para ambos os sexos, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2010

Causas	Área geográfica	2003*	2004*	2005*	2006**	2009	2010
<b>Doenças do Aparelho Circulatório</b>							
Doenças Cerebrovasculares	Continente	14,4	13,2	11,7	10,5	9,5	8,9
	R. Alentejo	17,0	13,6	11,6	13,2	11,4	9,6
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	16,4	15,1	12,1	11,0	9,2	9,2
	R. Alentejo	21,0	16,3	16,4	16,6	14,3	13,9
<b>Doenças do Aparelho Respiratório</b>							
Pneumonia	Continente	3,2	2,8	3,4	3,7	3,4	2,6
	R. Alentejo	1,8	2,3	2,7	2,2	3,3	3,2
<b>Todos os Tumores Malignos</b>							
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	Continente	12,6	11,4	12,1	12,2	12,7	12,3
	R. Alentejo	11,7	12,9	10,3	13,9	9,2	13,1
Tumor Maligno do Estômago	Continente	7,4	6,8	7,2	6,5	6,0	5,9
	R. Alentejo	4,3	7,1	6,0	5,2	5,9	4,4
Tumor Maligno do Cólon	Continente	5,1	5,4	5,2	7,2 <sup>#</sup>	7,3	7,6
	R. Alentejo	6,4	5,6	5,9	9,2 <sup>#</sup>	9,1	10,7
<b>Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas</b>							
Diabetes Mellitus	Continente	5,0	4,6	4,5	3,1	3,5	3,4
	R. Alentejo	8,5	6,1	6,2	6,7	6,3	5,8
<b>Doenças do Aparelho Digestivo</b>							
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	10,0	9,4	8,6	7,7	7,7	7,5
	R. Alentejo	6,2	4,7	5,5	6,3	5,6	7,2
<b>Causas Externas Mortalidade</b>							
Acidentes de Transporte	Continente	16,2	14,3	11,6	8,6	8,0	7,3
	R. Alentejo	24,6	15,6	18,5	15,4	15,1	14,2
Lesões Auto-Provocadas Intencionalmente	Continente	7,2	7,1	5,3	4,9	5,9	6,3
	R. Alentejo	11,6	11,2	8,4	8,5	11,9	11,8

Nota: Valores sublinhados correspondem a valores superiores aos do Continente \* distritos de Portalegre, Évora e Beja; \*\* atual ARS Alentejo (NUTS 1999). <sup>#</sup> os valores de 2006 correspondem ao Tumor Maligno do Cólon e Reto. Fonte: INE

Quadro 27 - Evolução da taxa de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, para o sexo masculino, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2010

Causas	Área geográfica	2003*	2004*	2005*	2006**	2009*	2010*
<b>Doenças do Aparelho Circulatório</b>							
Doenças Cerebrovasculares	Continente	19,3	18,3	16,4	14,1	13,0	12,5
	R. Alentejo	24,3	17,1	19,2	18,3	17,4	14,3
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	26,9	25,4	19,9	18,2	15,1	15,6
	R. Alentejo	32,6	25,7	25,6	27,6	23,1	23,5
<b>Doenças do Aparelho Respiratório</b>							
Pneumonia	Continente	4,9	4,0	4,9	6,0	4,9	3,9
	R. Alentejo	1,6	3,7	4,2	4,5	4,3	4,0
<b>Todos os Tumores Malignos</b>							
Tumor Maligno da Traqueia, Brônquios e Pulmão	Continente	22,0	19,9	20,5	21,0	20,7	21,2
	R. Alentejo	21,4	25,8	19,1	25,0	15,6	22,1
Tumor Maligno do Estômago	Continente	10,4	9,5	10,2	9,1	8,4	8,5
	R. Alentejo	6,3	10,2	8,5	5,3	9,2	5,2
Tumor Maligno da Próstata	Continente	1,8	2,6	1,7	1,9	2,0	2,3
	R. Alentejo	1,0	3,2	1,6	3,6	2,6	3,2
Tumor Maligno do Cólon	Continente	6,3	6,7	6,6	9,2 <sup>#</sup>	9,6	9,5
	R. Alentejo	8,5	7,5	8,1	12,5 <sup>#</sup>	12,1	15,0
<b>Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas</b>							
Diabetes Mellitus	Continente	5,8	5,5	5,8	4,0	4,9	4,5
	R. Alentejo	10,7	5,9	10,2	8,9	7,2	5,7
<b>Doenças do Aparelho Digestivo</b>							
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	15,1	14,5	13,3	12,3	12,6	12,3
	R. Alentejo	11,4	7,9	10,1	10,7	9,6	13,2
<b>Causas Externas Mortalidade</b>							
Acidentes de Transporte	Continente	26,1	23,3	19,1	14,1	13,0	11,6
	R. Alentejo	38,2	27,9	27,1	23,5	26,1	21,4
Lesões Auto-Provocadas Intencionalmente	Continente	11,3	11,0	8,3	7,7	9,6	9,6
	R. Alentejo	19,1	18,6	14,3	13,4	18,6	19,8

Nota: Valores **a bold** correspondem a valores superiores aos do Continente, \* distritos de Portalegre, Évora e Beja; \*\* atual ARS Alentejo (NUTS 1999).<sup>#</sup> os valores de 2006 correspondem ao Tumor Maligno do Cólon e Reto. Fonte: INE

Quadro 28 - Evolução da taxa de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade inferior a 65 anos, por causas de morte específicas, para o sexo feminino, no Continente e Região de Saúde do Alentejo, 2003-2010

Causas	Área geográfica	2003*	2004*	2005*	2006**	2009*	2010*
<b>Doenças do Aparelho Circulatório</b>							
Doenças Cerebrovasculares	Continente	9,9	8,5	7,4	7,3	6,4	5,6
	R. Alentejo	10,1	10,2	4,6	8,3	5,4	5,0
Doenças Isquémicas do Coração	Continente	6,7	5,7	5,0	4,3	3,8	3,2
	R. Alentejo	10,0	7,5	7,6	6,0	5,6	4,4
<b>Doenças do Aparelho Respiratório</b>							
Pneumonia	Continente	1,8	1,7	1,9	1,6	2,1	1,4
	R. Alentejo	2,1	1,0	1,2	0,0	2,3	2,5
<b>Todos os Tumores Malignos</b>							
Tumor Maligno da Mama Feminina	Continente	13,3	12,4	12,4	11,2	12,6	12,3
	R. Alentejo	12,5	8,9	15,9	14,9	12,6	13,6
Tumor Maligno do Estômago	Continente	4,7	4,3	4,5	4,0	3,8	3,6
	R. Alentejo	2,4	4,2	3,6	5,0	2,6	3,8
Tumor Maligno do Cólon	Continente	4,1	4,2	3,9	5,5 <sup>#</sup>	5,3	5,8
	R. Alentejo	4,5	4,0	3,8	6,1 <sup>#</sup>	6,3	6,6
Tumor Maligno do Colo do Útero	Continente	2,4	2,2	2,5	2,0		
	R. Alentejo	0,9	1,5	1,0	1,7		
Tumor Traqueia, Brônquios e Pulmão	Continente	4,1	3,6	4,4	4,1	5,4	4,2
	R. Alentejo	2,7	1,0	2,1	3,4	3,0	4,3
<b>Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas</b>							
Diabetes Mellitus	Continente	4,3	3,9	3,3	2,2	2,1	2,3
	R. Alentejo	6,7	6,4	2,5	4,6	5,5	5,9
<b>Doenças Aparelho Digestivo</b>							
Doença Crónica do Fígado e Cirrose	Continente	5,4	4,6	4,1	3,6	3,0	3,2
	R. Alentejo	0,9	1,7	1,1	1,8	1,2	1,7
<b>Causas Externas Mortalidade</b>							
Acidentes de Transporte	Continente	6,5	5,6	4,1	3,2	3,1	3,0
	R. Alentejo	10,3	2,7	9,4	7,0	3,6	6,7
Lesões Auto-Provocadas Intencionalmente	Continente	3,4	3,4	2,5	2,1	2,4	3,2
	R. Alentejo	4,0	3,8	2,6	3,5	5,2	3,5

Nota: Valores **a bold** correspondem a valores superiores aos do Continente; \* distritos de Portalegre, Évora e Beja; \*\* atual ARS Alentejo (NUTS 1999).<sup>#</sup> os valores de 2006 correspondem ao Tumor Maligno do Cólon e Reto. Fonte: INE

### **3. MORBILIDADE**

Existem dados que importa destacar:

- ✓ A Diabetes Mellitus e a Depressão são as patologias crónicas mais identificadas nos utentes inscritos nos CS (quadro 29).
- ✓ A auto-percepção do estado de saúde “bom ou muito bom” é de cerca de 60% no sexo masculino e de 44% no sexo feminino, com base no 4.º Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2005/06 (quadro 30).
- ✓ A tensão arterial alta, a dor crónica e a doença reumática são as doenças crónicas que apresentam maior prevalência na Região de Saúde do Alentejo, apresentando valores inferiores aos do Continente no que se refere às duas últimas doenças (gráfico 6).
- ✓ A Região de Saúde do Alentejo apresenta valor superior à do Continente no que se refere à prevalência auto-referida da diabetes. Na Região de Saúde do Alentejo, em todos os grupos etários, a percentagem da população com tensão arterial alta é sempre superior no sexo feminino (gráfico 7).
- ✓ Na Região de Saúde do Alentejo, a percentagem da população com diabetes é superior no sexo feminino em quase todos os grupos etários, exceto entre os 45 aos 64 anos (gráfico 7).
- ✓ Mais de metade dos utilizadores dos ACES do Alentejo Litoral, Alentejo Central I e II declararam sofrer ou ter sofrido de doenças crónicas (quadro 32).
- ✓ A partir da prescrição de medicamentos em ambulatório estima-se que as doenças crónicas com prevalência mais elevada sejam: doenças cardiovasculares, psiquiátricas, diabetes, hiperlipemia, disfunção ácida gástrica e doença respiratória crónica. Mais de 65% das condições crónicas identificadas ocorrem em pessoas com idade igual ou superior a 65 anos (gráficos 10 e 11).
- ✓ O número de internamentos hospitalares por 10.000 habitantes no Alto Alentejo é o mais elevado da Região de Saúde do Alentejo (quadro 35).
- ✓ As grandes categorias de diagnóstico com maior peso relativo nos internamentos a doentes por NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, por causa, foram as Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório e do Aparelho Digestivo (quadros 36 e 37).
- ✓ As doenças de declaração obrigatória com maior incidência em 2009 foram a tuberculose e a febre escarar nodular.
- ✓ O programa nacional de vacinação tem mantido elevadas taxas de cobertura, que se refletem na quase ausência de casos declarados das doenças alvo.

Quadro 29 – Patologia identificada nas listas de inscritos em 2011 (%0)

Diabetes / Área geográfica	Alentejo Litoral	Alentejo Central	Baixo Alentejo	Alto Alentejo	TOTAL
EXCESSO DE PESO	19 %0	23 %0	25 %0	17 %0	21 %0
TROMBOSE / AVC	9 %0	12 %0	13 %0	10 %0	11 %0
DIABETES NÃO INSULINO-DEPENDENTE	62 %0	46 %0	63 %0	60 %0	61 %0
DIABETES NÃO INSULINO-DEPENDENTE	6 %0	8 %0	12 %0	10 %0	9 %0
BRONQUITE CRÓNICA	7 %0	7 %0	10 %0	10 %0	9 %0
ASMA	2 %0	3 %0	3 %0	3 %0	3 %0
PERTURBAÇÕES DEPRESSIVAS	42 %0	59 %0	63 %0	65 %0	58 %0
ABUSO CRÓNICO DE ALCOOL	4 %0	7 %0	8 %0	5 %0	6 %0

Fonte: SIARS

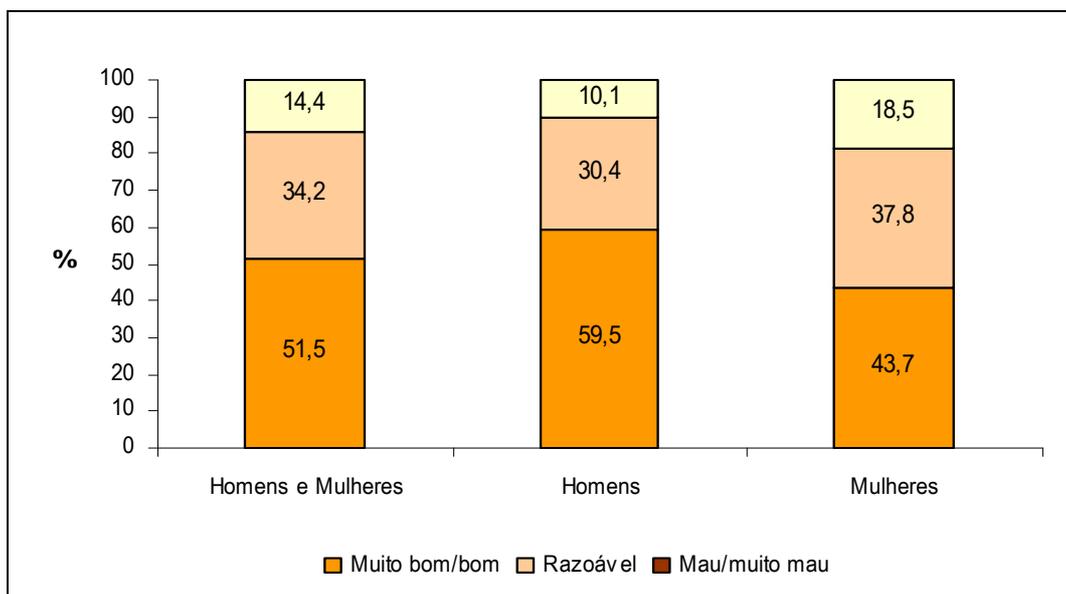
### 3.1. Auto-percepção do estado de saúde

Quadro 30 - População residente (%) por auto-percepção do estado de saúde no Continente e Região de Saúde do Alentejo, por sexo

Área geográfica	Inquérito Nacional de Saúde					
	Total		Homens		Mulheres	
	Continente (%)	Reg. Saúde Alentejo (%)	Continente (%)	Reg. Saúde Alentejo (%)	Continente (%)	Reg. Saúde Alentejo (%)
Muito bom/bom	53,2	51,5	59,3	59,5	47,4	43,7
Razoável	32,8	34,2	30,2	30,4	35,1	37,8
Mau/muito mau	14,1	14,4	10,4	10,1	17,5	18,5

Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

Gráfico 6 - População residente (%) da auto-percepção do estado de saúde na Região de Saúde do Alentejo, por sexo



Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

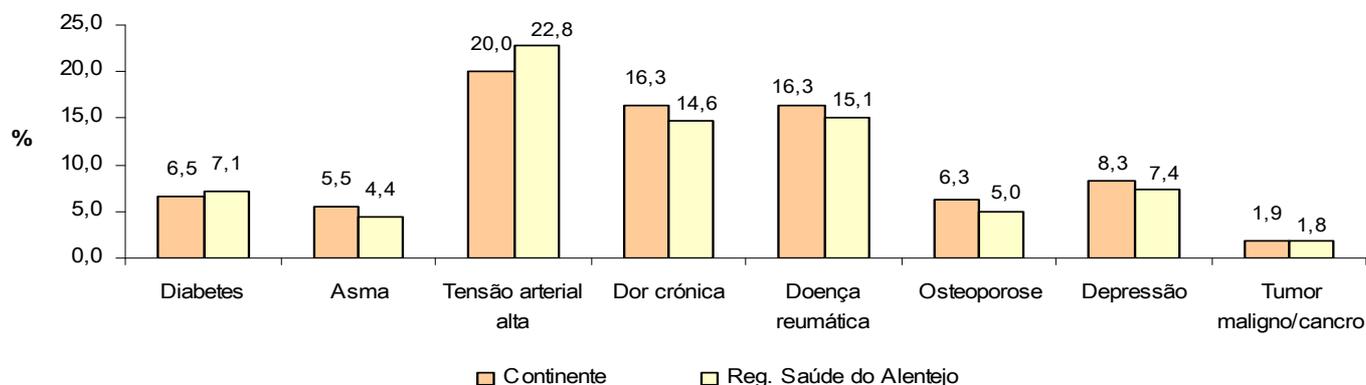
Quadro 31 - População residente (%) por auto apreciação do estado de saúde na Região de Saúde do Alentejo

Sexo/ Grupo etário (Anos)	Auto apreciação do estado de saúde (%)		
	Muito bom/bom	Razoável	Mau/muito mau
Homens e Mulheres	51,5	34,2	14,4
Menos de 15 anos	85,9	12,4	1,8
15 a 24 anos	82,1	17,5	X
25 a 34 anos	72,8	25,5	1,7
35 a 44 anos	62,1	31,9	6,0
45 a 54 anos	41,6	47,5	10,9
55 a 64 anos	28,2	47,0	24,8
65 a 74 anos	17,8	46,8	35,3
75 anos ou mais	14,5	47,3	38,3

Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

### 3.2. Doenças crónicas

Gráfico 7 - População residente (%) por tipo de doença crónica no Continente e Região de Saúde do Alentejo



Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

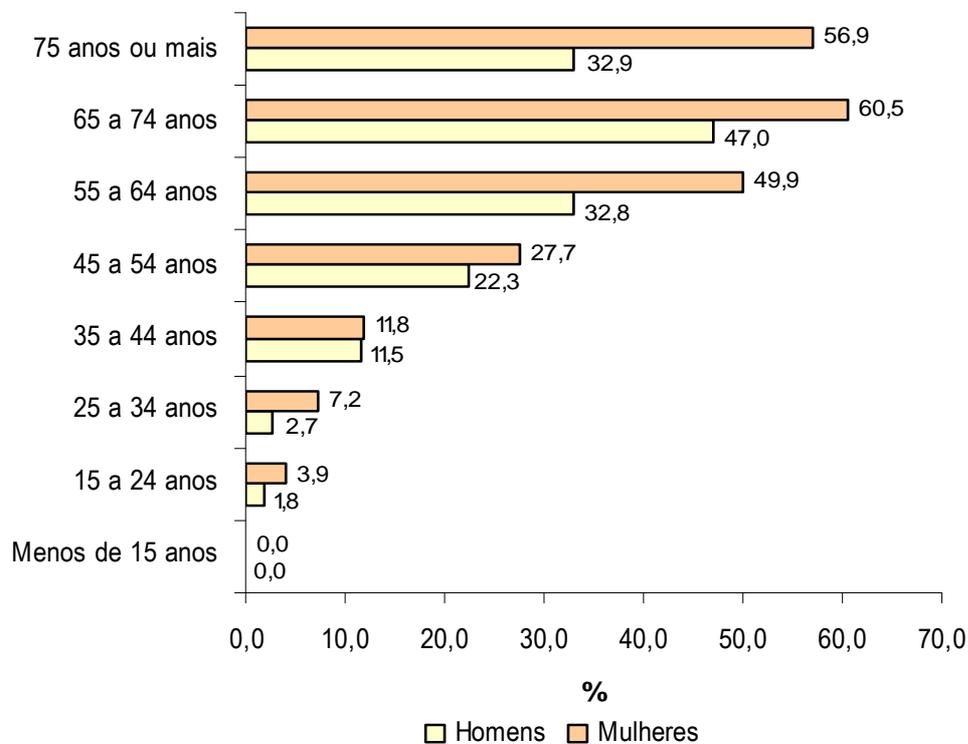
Quadro 32 - Utentes utilizadores (%) por tipo de doença crónica em 3 ACES da Região de Saúde do Alentejo

Patologia	Total (%)	ACES Alentejo Litoral (%)	ACES Alentejo Central I (%)	ACES Alentejo Central II (%)
Doenças Crónicas	58	67	61	51
Tensão arterial alta	23	26	22	22
Diabetes	19	28	15	15
Doença Reumática	15	28	12	9
Depressão	12	20	13	6
AVC - Acidente Vascular Cerebral	9	17	6	4
Asma	8	15	7	5
Osteoporose	8	10	9	5
Dor crónica	5	2	4	7
EAM - Enfarte Agudo do Miocárdio	3	7	3	1
Pedra nos rins	3	0	7	2
Obesidade	3	2	4	2
Ansiedade crónica	2	2	5	1
Insuficiência Renal	1	0	1	1
Glaucoma	1	0	1	1
Outras doenças	10	5	8	15
Número de Utentes Inquiridos (N)	2.200	500	700	1.000

Fonte: Inquérito de Satisfação aos utentes na Região de Saúde Alentejo, ARS 2009, (Q16 – Tem ou já teve alguma doença crónica que tenha sido diagnosticada por um médico? Se sim, qual?)

### 3.3. Hipertensão

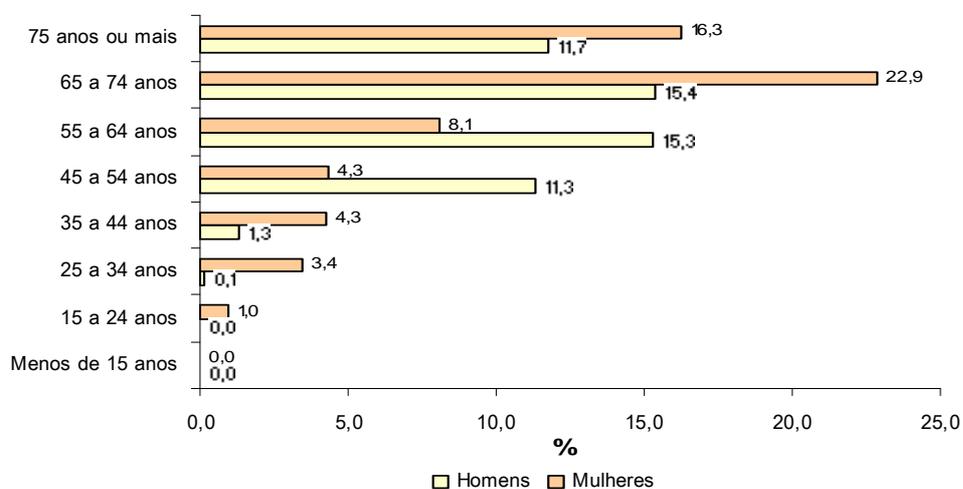
Gráfico 8 - Hipertensão - População residente (%) com tensão arterial alta na Região de Saúde do Alentejo, por sexo e grupo etário



Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

### 3.4. Diabetes Mellitus

Gráfico 9 - Diabetes - População residente (%) com diabetes na Região de Saúde do Alentejo, por sexo e grupo etário



Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

### 3.5. Tumores Malignos

Quadro 33 - Taxa de Sobrevivência relativa a 1, 3 e 5 anos de alguns tumores malignos em 3 Regiões de Saúde, 2000-2001

Período em estudo/ Área geográfica	Traqueia, brônquios e Pulmão %	Mama %	Próstata %	Estômago %	Bexiga %	Cólon%	Colo do Útero%	Reto %
<b>1 Ano</b>								
Alentejo	31	95	89	39	74	71	91	76
Lisboa e Vale do Tejo	40	95	95	49	84	75	83	78
Algarve	37	95	86	49	80	76	83	85
<b>3 Anos</b>								
Alentejo	13	87	80	29	64	56	76	58
Lisboa e Vale do Tejo	16	88	89	34	75	62	65	62
Algarve	16	88	80	29	63	63	64	67
<b>5 Anos</b>								
Alentejo	12	81	70	27	55	49	71	51
Lisboa e Vale do Tejo	14	83	87	30	70	55	60	54
Algarve	14	82	77	26	60	56	56	55

**Fonte:** Os 10 tumores mais frequentes na população portuguesa adulta na Região Sul de Portugal, no período 2000/2001. Registo Oncológico Regional Sul, IPOLFG-EPE, Lisboa, Portugal, 2008.

### 3.6. Internamentos hospitalares

Quadro 34- Número de internamentos (total e por 10.000 habitantes) de doentes por NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 2007

Área geográfica	Internamentos (Nº)	Internamentos/ 10.000 habitantes
Alentejo Central	14.885	885
Alentejo Litoral	8.317	876
Baixo Alentejo	11.046	883
Alto Alentejo	12.114	1.050
Região de Saúde do Alentejo	46.362	921

**Fonte:** Base de dados nacional dos resumos de alta hospitalar, 2007

Quadro 35 - Distribuição proporcional (%) dos internamentos a doentes por NUTS III da Região de Saúde do Alentejo por Grande Categoria de Diagnóstico, 2007

Grandes Categorias de Diagnóstico	R. Alentejo (%)	Alentejo Litoral (%)	Alto Alentejo (%)	Alentejo Central (%)	Baixo Alentejo (%)
Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório	12	13	12	12	13
Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo	12	10	13	11	11
Gravidez, Parto e Puerpério	10	9	7	11	11
Doenças e Perturbações do Sistema Músculo-Esquelético e Tecido Conjuntivo	9	10	9	8	9
Doenças e Perturbações do Aparelho Respiratório	9	10	10	9	8
Outras	49	48	48	51	47
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Base de dados nacional dos resumos de alta hospitalar, 2007

Quadro 36 - Internamentos nas 5 Grandes Categorias de Diagnóstico mais representativas por NUTS III da Região de Saúde do Alentejo (volume de produção), 2007

Grandes Categorias de Diagnóstico	Região Alentejo (nº)	Alentejo Litoral (nº)	Alto Alentejo (nº)	Alentejo Central (nº)	Baixo Alentejo (nº)
Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório	5.769	1.078	1.453	1.794	1.444
Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo	5.405	861	1.626	1.654	1.264
Gravidez, Parto e Puerpério	4.418	779	805	1.566	1.268
Doenças e Perturbações do Sistema Músculo-Esquelético e Tecido Conjuntivo	4.159	836	1.143	1.158	1.022
Doenças e Perturbações do Aparelho Respiratório	4.100	806	1.243	1.171	880
Outras	22.511	3.957	5.844	7.542	5.168
Total	46.362	8.317	12.114	14.885	11.046

Fonte: Base de dados nacional dos resumos de alta hospitalar, 2007

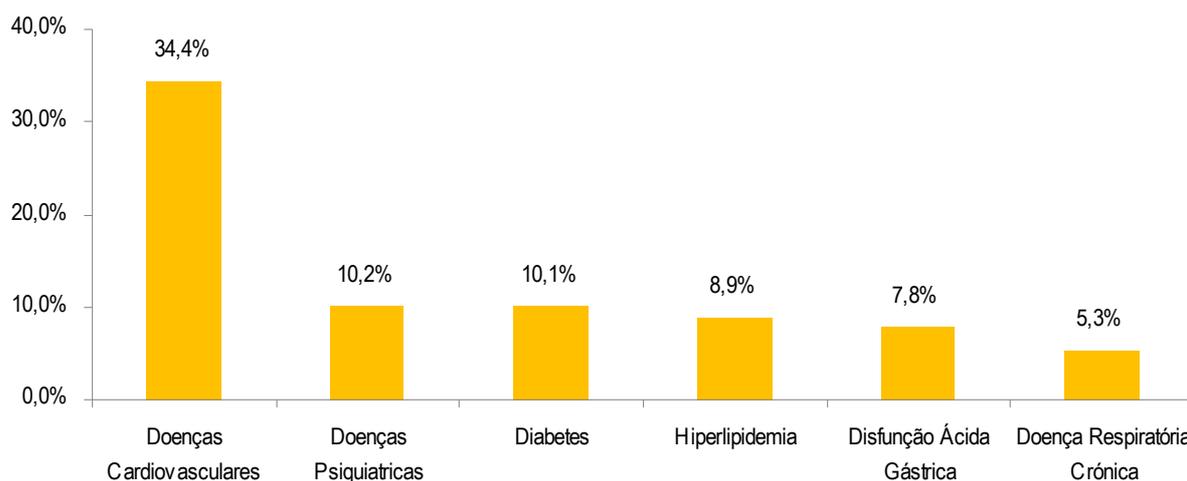
Quadro 37 - Internamentos por 10.000 habitantes nas 5 Grandes Categorias de Diagnóstico mais representativas (volume de produção) por NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 2007

Área geográfica	Região Alentejo	Alentejo Litoral	Alto Alentejo	Alentejo Central	Baixo Alentejo
Grandes Categorias de Diagnóstico	Nº Internamentos/ 10.000 habitantes				
Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório	115	114	126	107	115
Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo	107	91	141	98	101
Gravidez, Parto e Puerpério	88	82	70	93	101
Doenças e Perturbações do Sistema Músculo-Esquelético e Tecido Conjuntivo	83	88	99	69	82
Doenças e Perturbações do Aparelho Respiratório	81	85	108	70	70
Outras	447	417	506	449	413
Total	921	876	1.050	885	883

**Fonte:** Base de dados nacional dos resumos de alta hospitalar, 2007 **Nota:** Inclui internamentos a doentes da região Alentejo independentemente da localização do hospital. Foram excluídos os episódios que geram GDH de ambulatório.

### 3.7. Consumo de medicamentos

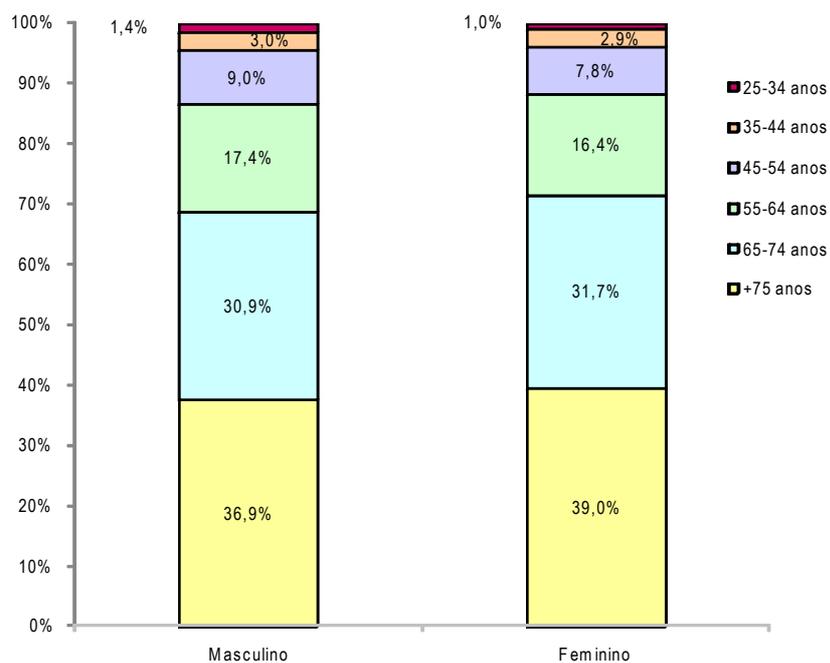
Gráfico 10 - Prevalência estimada de condições crónicas, a partir da prescrição de medicamentos em ambulatório na Região de Saúde do Alentejo \*, 2008



Legenda: \* Inclui apenas os Distritos de Portalegre, Évora e Beja

**Fonte:** Santana et al (2010), RxModel, developing and test in Portugal. In Patient Classification Systems International Conference, Munich, 15-19th September, 2010.

Gráfico 11 - Distribuição proporcional das condições crónicas por grupo etário e por sexo, a partir da prescrição de medicamentos em ambulatório na Região de Saúde do Alentejo \*, 2008



Legenda: \* Inclui apenas os Distritos de Portalegre, Évora e Beja **Fonte:** Santana et al (2010), RxModel, developing and test in Portugal. In Patient Classification Systems International Conference, Munich, 15-19th September, 2010.

### 3.8. Doenças de declaração obrigatória e Programa Nacional de Vacinação

Na Região Alentejo a doença de declaração obrigatória mais notificada foi a tuberculose respiratória (Código A15 A16), sendo 11,38 casos de tuberculose respiratória notificados por 100.000 habitantes a taxa de incidência respetiva.

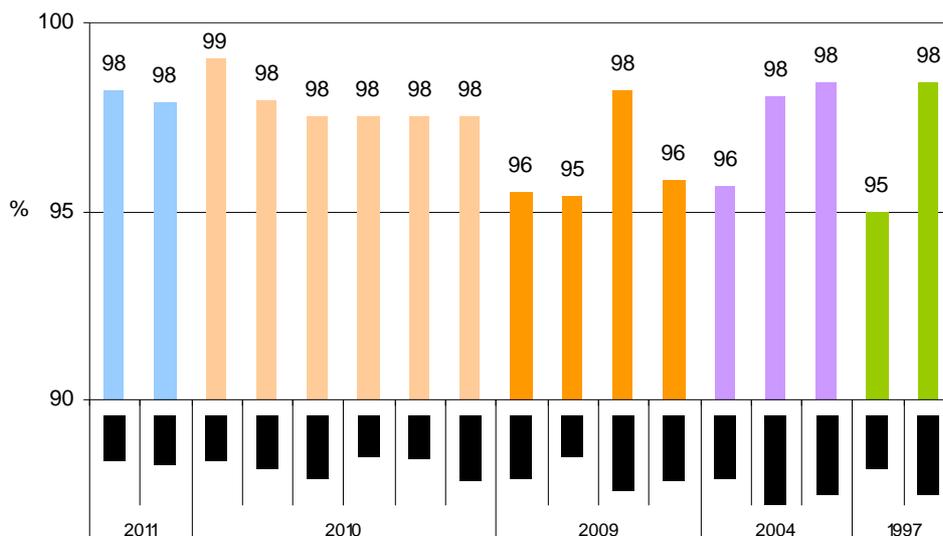
Quadro 38 – Número casos de doenças de declaração obrigatória notificados e taxa de incidência na Região de Saúde do Alentejo, 2011

Códigos (CID-10)	Designação	Nº casos 2011	Incidência /100.hab
A02	Outras salmoneloses	4	0,78
A15 A16	Tuberculose respiratória	58	11,38
A 17	Tuberculose disseminada	2	0,39
A 19	Tuberculose do SN	1	0,20
A23	Brucelose	2	0,39
A27	Leptospirose	4	0,78
A37	Tosse convulsa	2	0,39
A39.0	Infeção meningocócica	2	0,39
B55	Leishmaniose visceral	2	0,39
B67	Equinococose	1	0,20
A51	Sífilis precoce	5	0,98
A54	Infeção gonocócica	2	0,39
A77.1	Febre escaro-nodular	17	3,34
A78	Febre Q	2	0,39
B15	Hepatite aguda A	1	0,20
B16	Hepatite aguda B	3	0,59
B26	Parotidite epidémica	7	1,37

Fonte: ARSA, DSPP

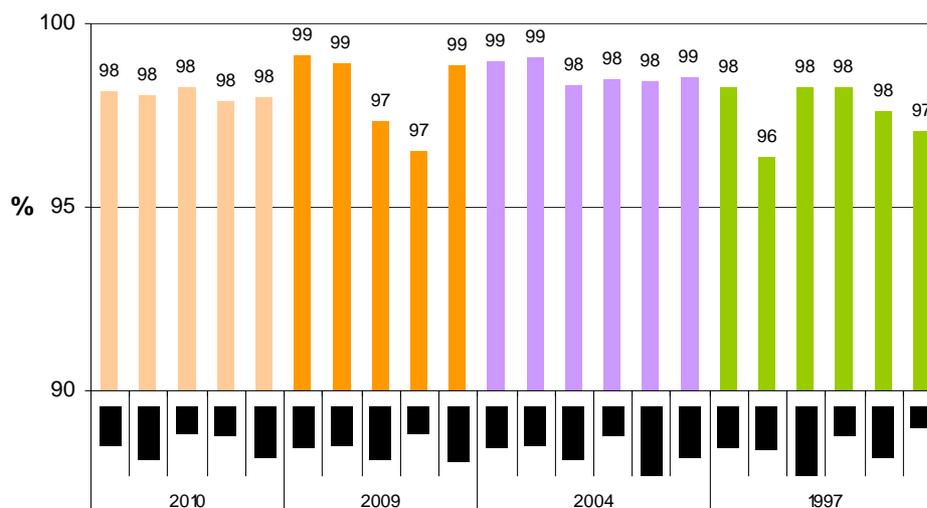
A Região Alentejo apresenta proporções de cobertura vacinal iguais ou superiores a 95%, de acordo com o esquema recomendado em todas as coortes alvo de avaliação para todas as vacinas e todas as doses.

Gráfico 12 - ARS Alentejo Avaliação 2011: PNV recomendado, cobertura vacinal por coorte, vacina e número de dose.



Fonte: ARSA, DSPP

Gráfico 13 - ARS Alentejo - Avaliação 2011: PNV cumprido, cobertura vacinal por coorte e vacina.



Fonte: ARSA, DSPP

Legenda:

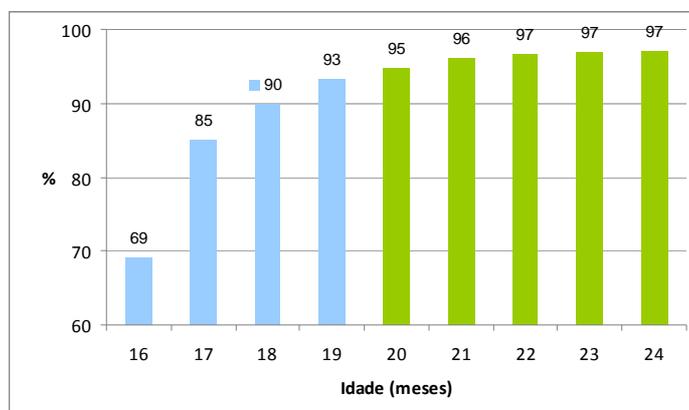
- BCG – vacina contra a tuberculose
- VHB – vacina contra a hepatite B
- DTPa – vacina contra a difteria, o tétano e a tosse convulsa
- VIP - vacina contra a poliomielite
- Hib – vacina contra a doença invasiva por *Haemophilus Influenza* do serotipo b
- Td – vacina contra o tétano e difteria
- MenC – vacina contra a doença invasiva por *Neisseria meningitidis* do serogrupo C
- VASPR – vacina contra o sarampo, parotidite epidémica e rubéola

A coorte que completou 65 anos em 2011 (nascidos em 1946) apresenta uma cobertura vacinal de 59% para a vacina contra o tétano e difteria (Td).

A idade recomendada para a VASPR 1 era, em 2011, os 15 meses. A administração tardia desta vacina resulta na acumulação de crianças susceptíveis ao sarampo. Em 2011 e para alertar as unidades de

saúde para a vacinação atempada, foi feita a avaliação da idade em que as crianças são vacinadas com a VASPR 1. Dos nascidos em 2009, apenas 69% tinham sido vacinadas aos 15 meses, atingindo-se os 95% de vacinados quando as crianças da coorte atingiram os 20 meses.

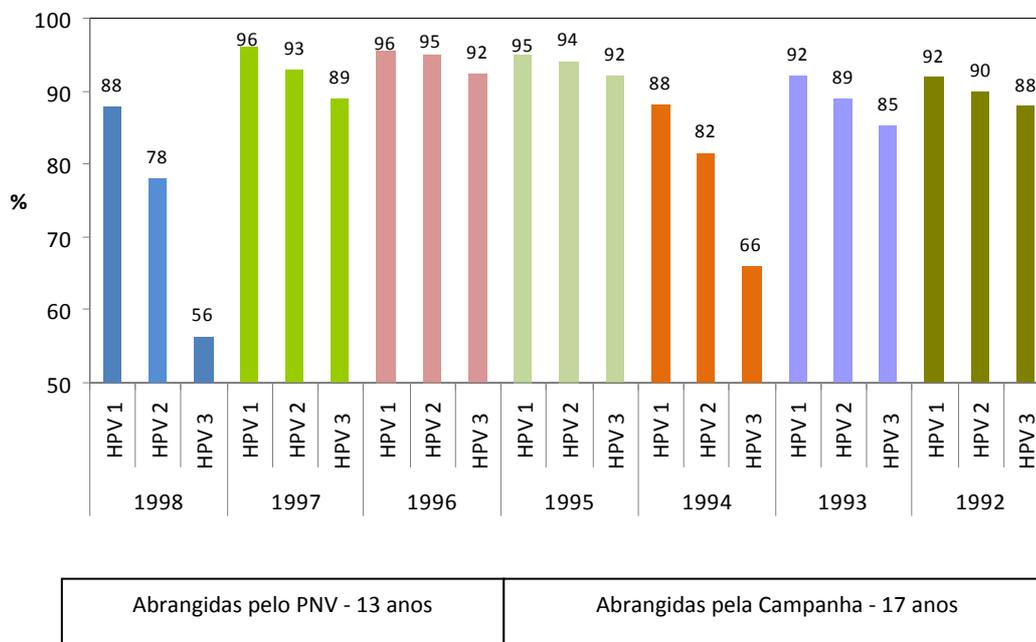
Gráfico 14 - ARS Alentejo Avaliação 2011: Proporção de vacinados com a VASPR 1 por idade, Coorte 2009



Fonte: ARSA, DSPP

A vacinação com a vacina HPV alcançou coberturas vacinais que revelam uma boa adesão das jovens a esta vacina com, pelo menos, 88% de jovens com a 1ª dose em todas as coortes abrangidas pela campanha e pelo PNV. A meta definida pela Direcção-Geral da Saúde para a vacinação com HPV foi de 85% de cobertura vacinal com as 3 doses. Na ARS Alentejo, este valor foi atingido para todas as coortes que iniciaram a vacinação até ao ano 2010 (inclusive). As coortes que iniciaram a vacinação em 2011 continuam a vacinação em 2012.

Gráfico 15 - ARS Alentejo Avaliação 2011: Vacina HPV, cobertura vacinal por coorte e número de dose.

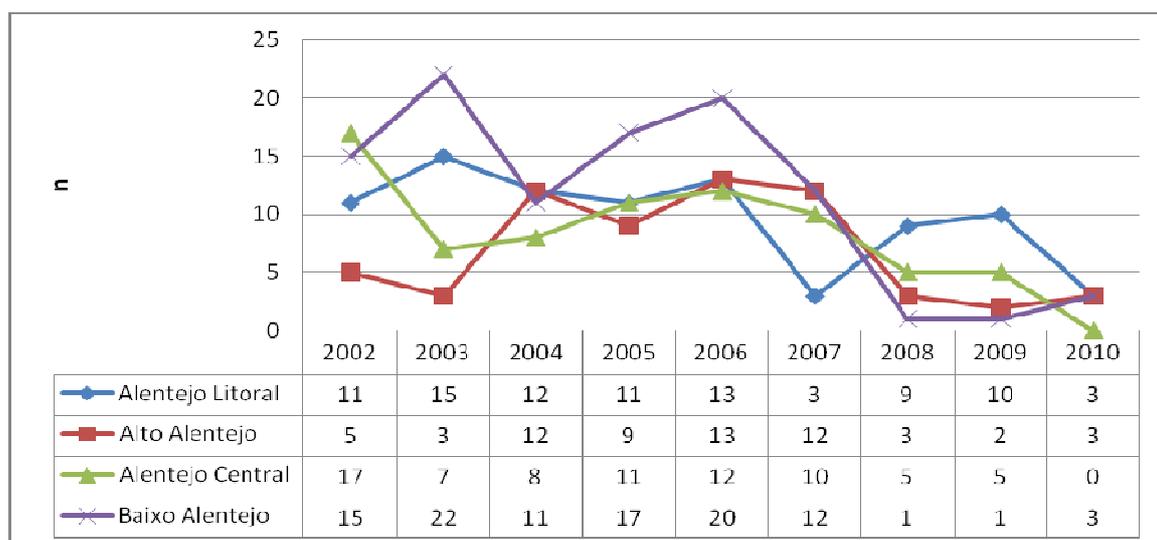


Fonte: ARSA, DSPP

As coortes de jovens nascidas em 1995, 1996 e 1997, que iniciaram a vacinação em 2008, 2009 e 2010, respectivamente, apresentam os valores de cobertura vacinal mais elevados para as 3 doses. As coortes abrangidas pela vacinação no âmbito do PNV (13 anos) podem ainda iniciar a vacinação até ao dia em que completam 18 anos enquanto que as abrangidas pela campanha de vacinação (17 anos) podem iniciar a vacinar a vacinação até ao dia em que completam 19 anos. Todas as coortes podem completar esquemas vacinais até aos 25 anos (inclusive).

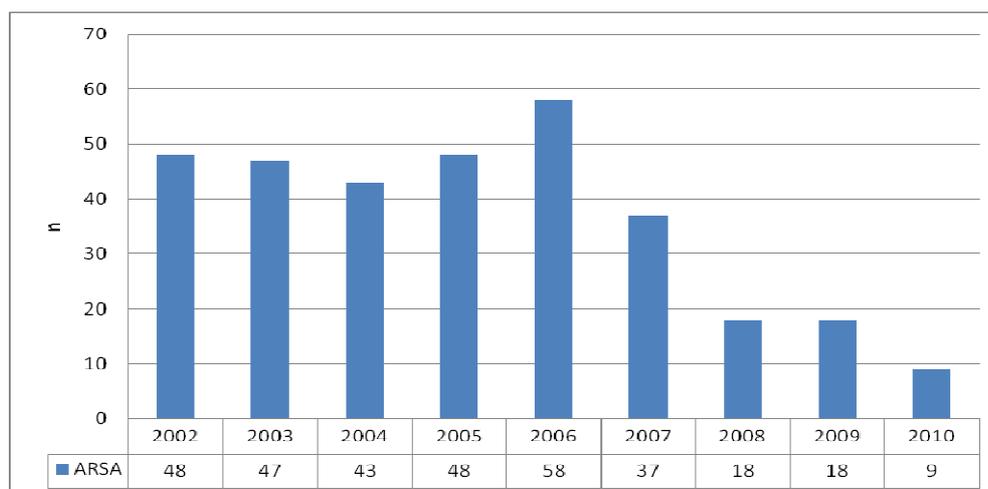
### 3.9. Infecção VIH

Gráfico 17 - Evolução do número de novos casos de infeção VIH nos ACES da Região de Saúde de Alentejo de 2002 a 2010



Fonte: INE

Gráfico 18 - Evolução do número de novos casos de infeção VIH na Região de Saúde de Alentejo de 2002 a 2010



Fonte: INE

### 3.10. Acidentes

Quadro 39 - Acidentes, vítimas e índice de gravidade no Continente e nas NUTS III da Região de Saúde do Alentejo, 2009

Área geográfica	Acidentes com vítimas (Nº)	Vítimas mortais (Nº)	Feridos graves (Nº)	Feridos leves (Nº)	Índice de gravidade (%)
Continente	35.484	737	2.624	43.790	2,1
Alentejo Litoral	500	32	71	592	6,4
Norte Alentejano	336	10	56	408	3,0
Alentejo Central	529	27	75	638	5,1
Baixo Alentejo	481	19	78	605	4,0
Região de Saúde Alentejo	1.846	88	280	2.243	4,8

gravidade: Número

acidentes com vítima; **Fonte:** Autoridade Nacional de

Segurança Rodoviária, Dados de Sinistralidade, 2009

Legenda: Índice de de mortos por 100

Quadro 40 - Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos) por acidentes de trânsito com veículos a motor por 100 000 habitantes em 2009

Local de residência (NUTS - 2002)	Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos) por acidentes de trânsito com veículos a motor por 100 000 habitantes		
	HM	H	M
Portugal	13,6	22,8	7,3
Continente	13,9	23,1	7,4
Alentejo	26,1	44,0	12,9

Fonte: INE

Quadro 41 - Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) por acidentes de trânsito com veículos a motor por 100 000 habitantes em 2009

Local de residência (NUTS - 2002)	Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) por acidentes de trânsito com veículos a motor por 100 000 habitantes		
	HM	H	M
Portugal	7,6	12,5	2,8
Continente	7,6	12,4	2,9
Alentejo	14,3	24,6	3,6

Fonte: INE

Quadro 42 - Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos) por acidentes de transporte por 100 000 habitantes em 2009

Local de residência (NUTS - 2002)	Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos) por acidentes de transporte por 100 000 habitantes		
	HM	H	M
Portugal	15,1	25,9	7,6
Continente	15,4	26,3	7,7
Alentejo	29,8	49,4	15,5

Fonte: INE

Quadro 43 - Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) por acidentes de transporte por 100 000 habitantes em 2009

Local de residência (NUTS - 2002)	Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) por acidentes de transporte por 100 000 habitantes		
	HM	H	M
Portugal	8,0	13,0	3,0
Continente	8,0	13,0	3,1
Alentejo	15,1	26,1	3,6

Fonte: INE

## 4. DETERMINANTES DE SAÚDE

De acordo com o 4.º Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006 (INS 2005/2006), da população residente com 18 e mais anos, mais de 50% tem excesso de peso ou é obesa, tanto na Região de Saúde do Alentejo (54,4%) como no Continente (52,2%). Em ambas as unidades territoriais - Continente e Região de Saúde do Alentejo -, a percentagem de mulheres obesas é superior à dos homens; o inverso acontece em relação ao excesso de peso.

Cerca de metade da população ingeriu bebidas alcoólicas no ano anterior à realização do inquérito. No dia-a-dia, o vinho e a cerveja são as bebidas mais consumidas (83% e 73,2% da população inquirida, respetivamente).

Ainda de acordo com o INS 2005/2006, na Região de Saúde do Alentejo, cerca de 22% da população com 10 anos ou mais anos é fumadora, 16,3% é ex-fumadora e 61,4% nunca fumou. A percentagem de fumadores é maior no sexo masculino (33,7%) do que no feminino (10,7%).

Relativamente às substâncias psicoativas ilícitas, a *cannabis* é a mais consumida pela população dos 15 aos 64 anos e dos 15 aos 34 anos, tanto na Região de Saúde do Alentejo como no Continente.

O número de acidentes rodoviários corresponde a 5% do total do continente, mas revelam ter maior gravidade. O número de mortes por 100 acidentes com vítimas é superior em todas as NUTS III da Região de Saúde do Alentejo ao observado no Continente em 2009 que foi de 2,1, sendo mesmo no Alentejo Litoral de 6,4.

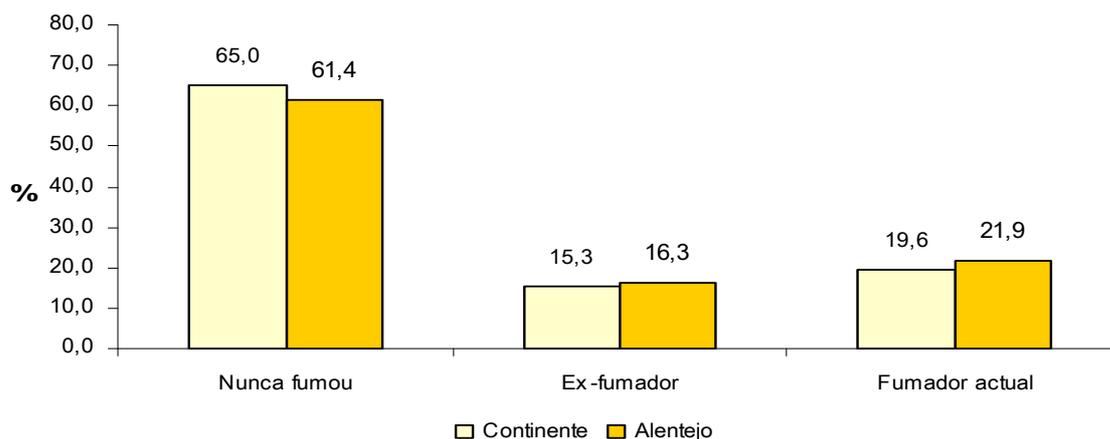
#### 4.1. Hábitos tabágicos

Quadro 44 - População residente (%) com 10 ou mais anos, por consumo de tabaco no Continente e na Região de Saúde do Alentejo

Área geográfica	Nunca fumou (%)	Ex-fumador (%)	Fumador atual (%)
Continente	65,0	15,3	19,6
Região de Saúde do Alentejo	61,4	16,3	21,9

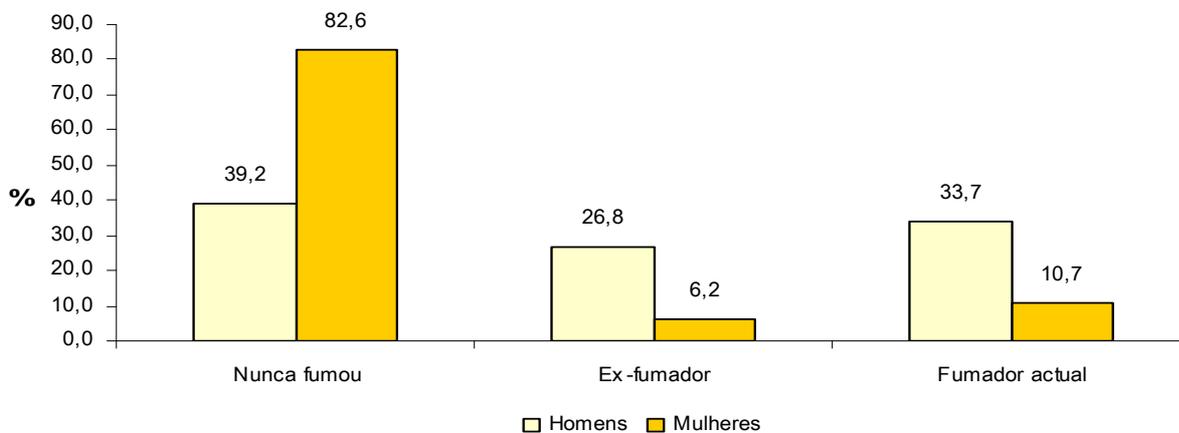
Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

Gráfico 19 - População residente (%) com 10 ou mais anos, por consumo de tabaco no Continente e na Região de Saúde do Alentejo



Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

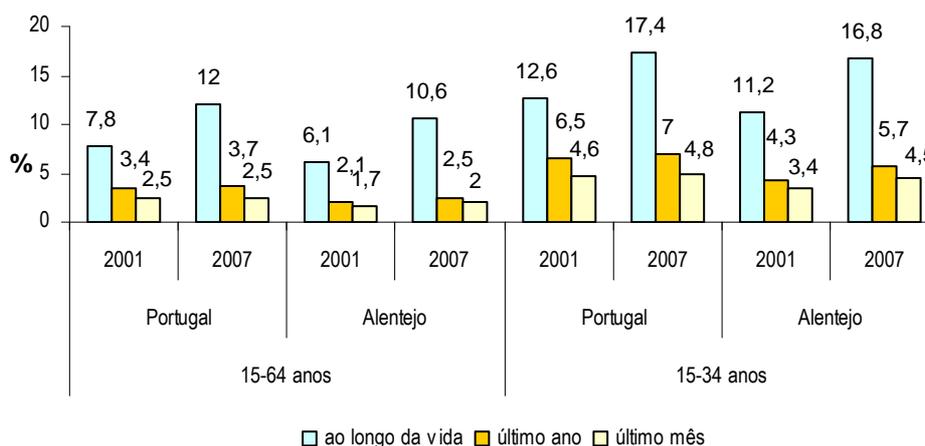
Gráfico 20 - População residente (%) com 10 ou mais anos, por consumo de tabaco na Região de Saúde do Alentejo, por sexo



Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

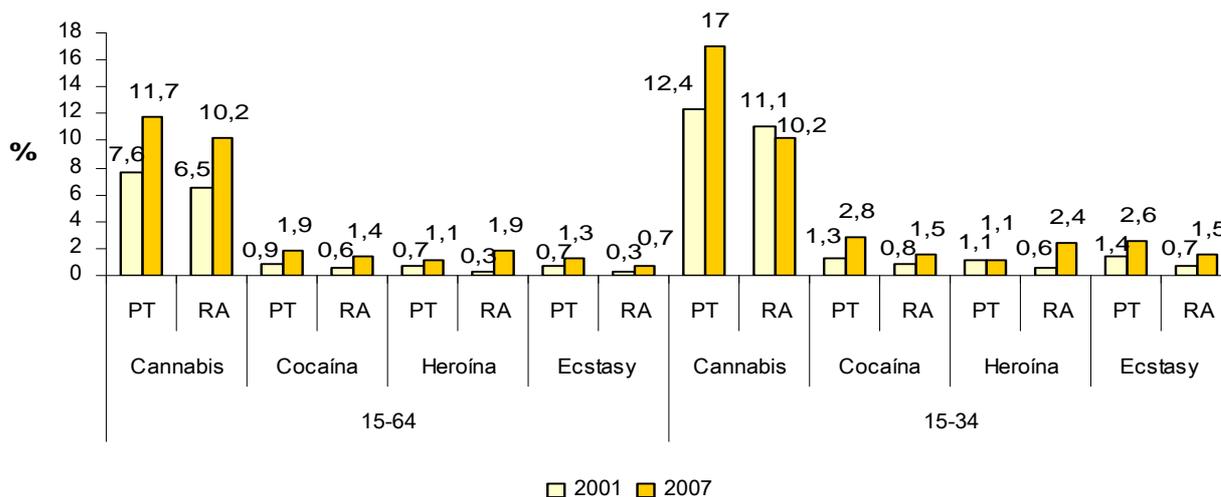
#### 4.2. Consumo de substâncias ilícitas (drogas)

Gráfico 21 - Prevalência do consumo de drogas (%) – qualquer substância – na população (15-64 anos e 15-34 anos) de Portugal e Região Alentejo, 2001 e 2007



Nota: Dados de 2001 correspondem à Região de Saúde do Alentejo (NUTS 1999); Dados de 2007 correspondem à Região Alentejo (NUTS 2002) incluindo a Lezíria do Tejo. Fonte: IDT - Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na população Portuguesa, 2001 e 2007.

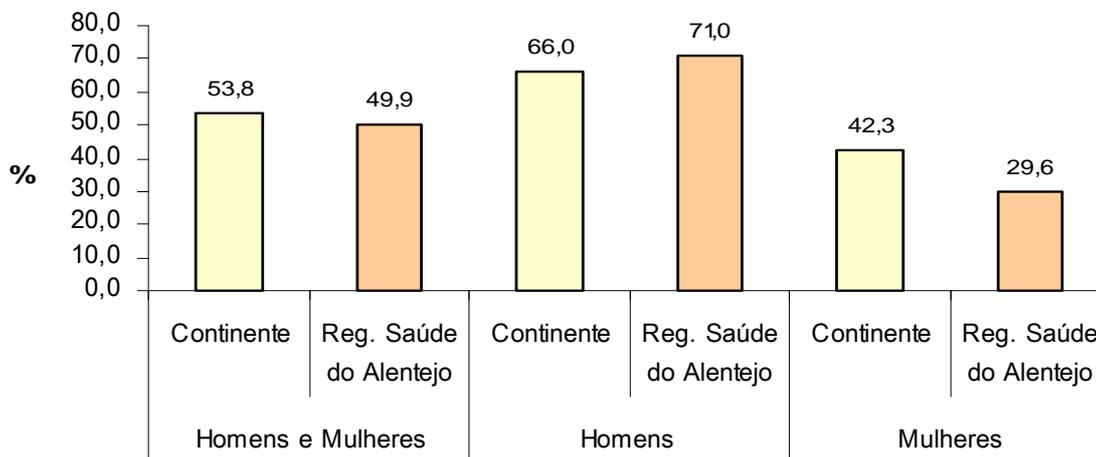
Gráfico 22 - Prevalência do consumo de drogas ao longo da vida por tipo de droga (%) na população (15-64 anos e 15-34 anos) de Portugal e Região Alentejo, 2001 e 2007



Nota: Dados de 2001 correspondem à Região de Saúde do Alentejo (NUTS 1999); Dados de 2007 correspondem à Região Alentejo (NUTS 2002) incluindo a Lezíria do Tejo. Fonte: IDT - Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na população Portuguesa, 2001 e 2007.

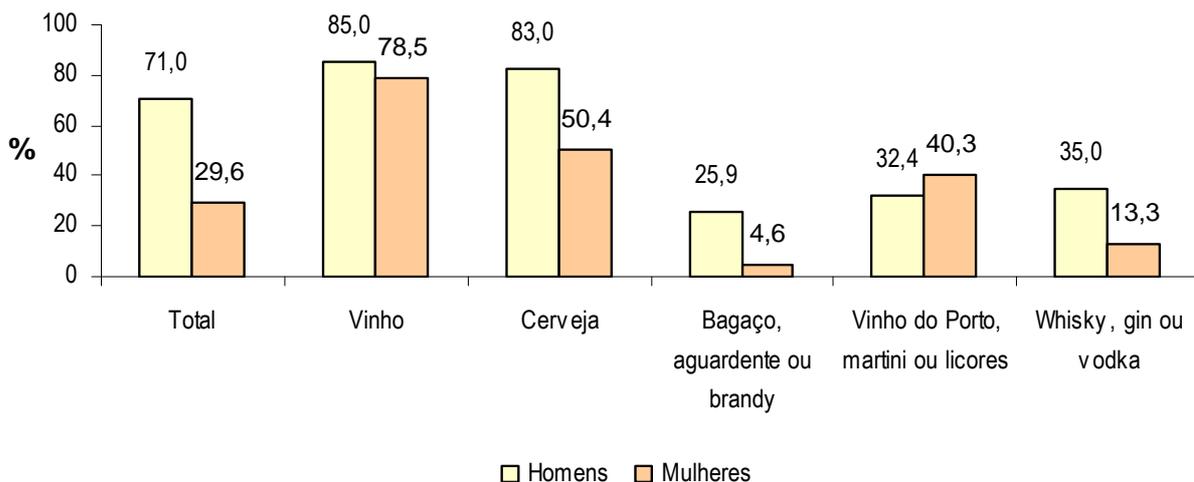
### 4.3. Consumo de bebidas alcoólicas

Gráfico 23 - População residente (%) no Continente e na Região de Saúde do Alentejo que, nos 12 meses anteriores à entrevista, bebeu alguma bebida alcoólica



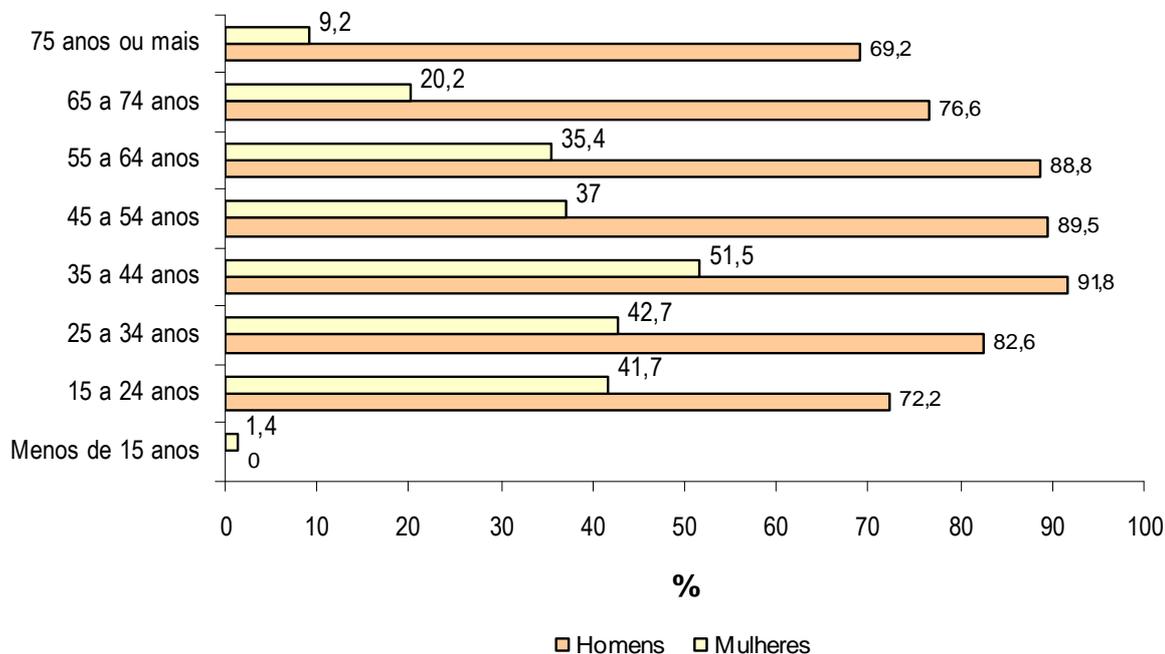
Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

Gráfico 24 - População residente (%) que nos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica na Região e Saúde Alentejo, por sexo e tipo de bebida



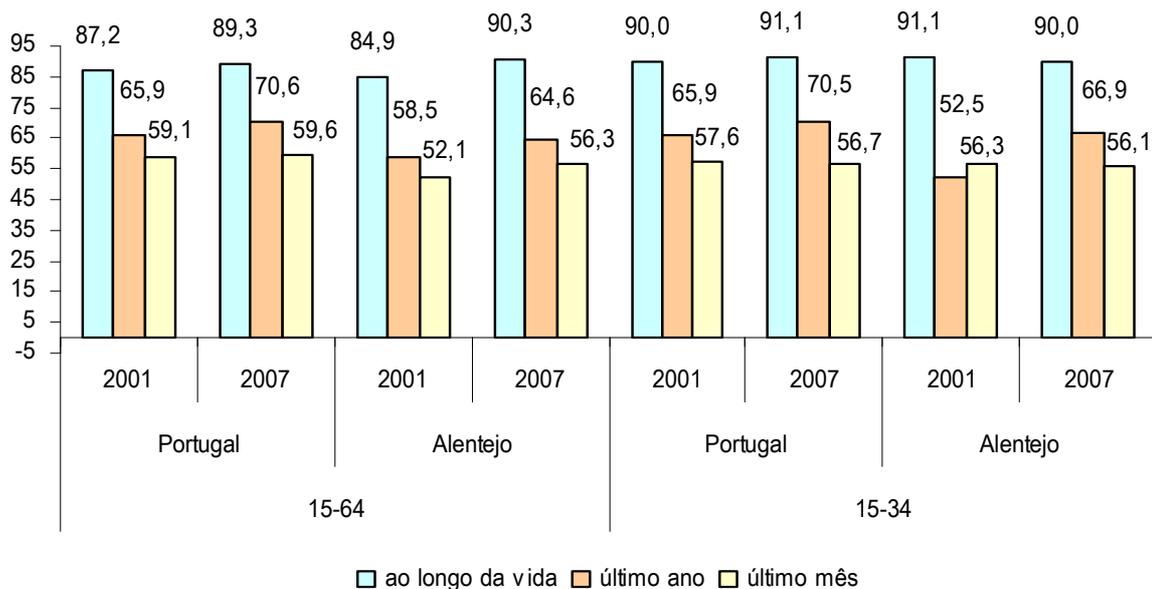
Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

Gráfico 25 - População residente (%) que nos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica na Região de Saúde do Alentejo, por sexo e grupo etário



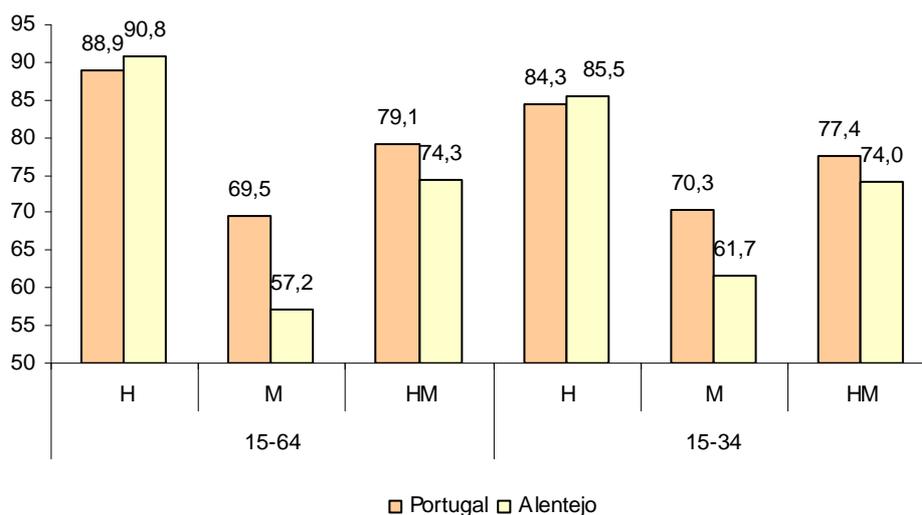
Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

Gráfico 26 - Prevalência do consumo de álcool em Portugal e na Região Alentejo, por grupo etário



Nota: Dados de 2001 correspondem à Região de Saúde do Alentejo (NUTS 1999); Dados de 2007 correspondem à Região Alentejo (NUTS 2002) incluindo a Lezíria do Tejo. Questões: "Alguma vez, ao longo da sua vida, bebeu uma qualquer bebida alcoólica, por exemplo, cerveja, vinho ou qualquer outra bebida com teor alcoólico?" "E durante os últimos 12 meses bebeu algum tipo bebida alcoólica?" "Nos últimos 30 dias bebeu uma qualquer bebida alcoólica?"  
 Fonte: IDT - Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na população Portuguesa, 2001 e 2007.

Gráfico 27 - Prevalência do consumo de álcool em Portugal (PT) e na Região Alentejo (RA), por sexo e grupo etário, ao longo da vida



Nota: Dados de 2001 correspondem à Região de Saúde do Alentejo (NUTS 1999); Dados de 2007 correspondem à Região Alentejo (NUTS 2002) incluindo a Lezíria do Tejo. Questão: "Alguma vez, ao longo da sua vida, bebeu uma qualquer bebida alcoólica, por exemplo, cerveja, vinho ou qualquer outra bebida com teor alcoólico?"  
 Fonte: IDT - Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na população Portuguesa, 2001 e 2007.

Gráfico 28 - Evolução da capitação diária de álcool disponível para abastecimento (g/ hab.) por bebida alcoólica; Portugal de 1990 a 2008

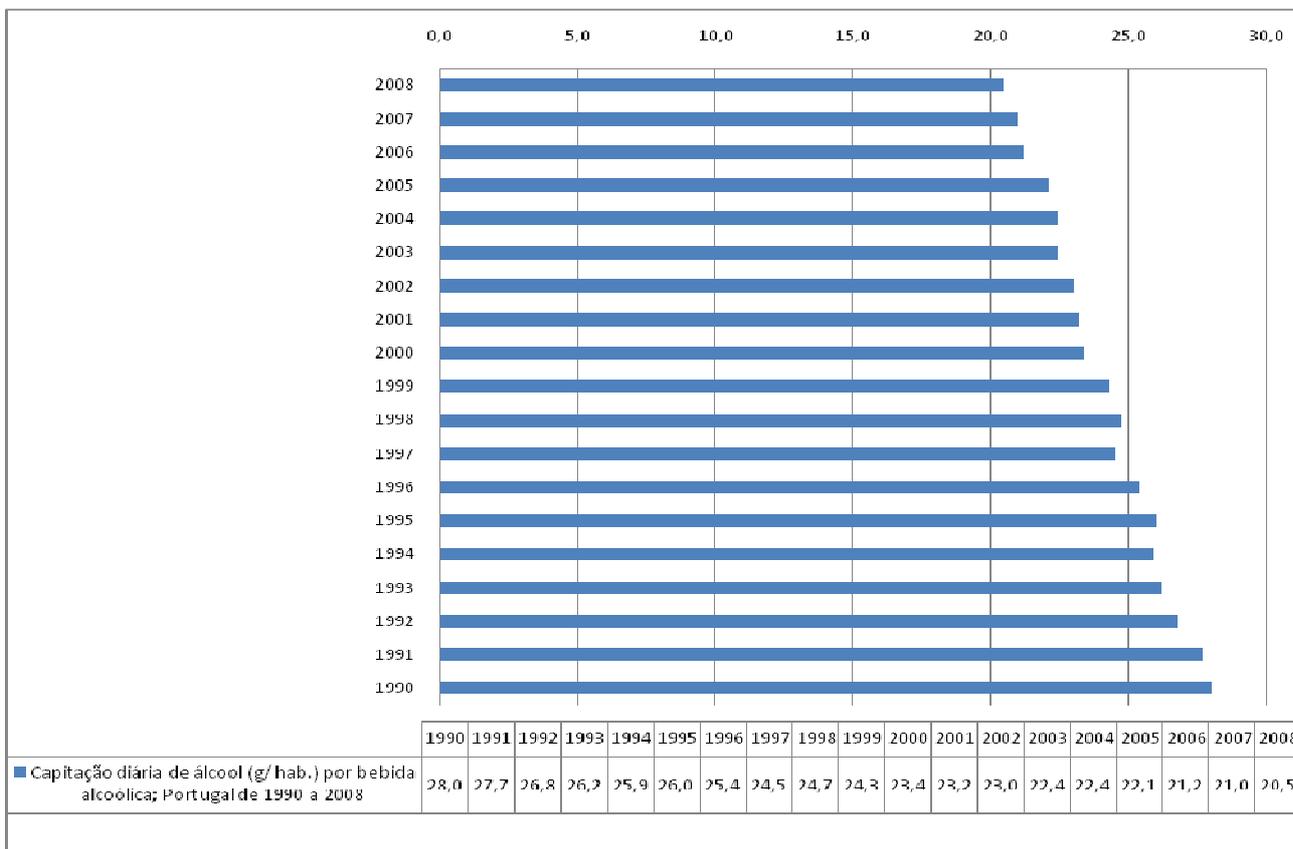
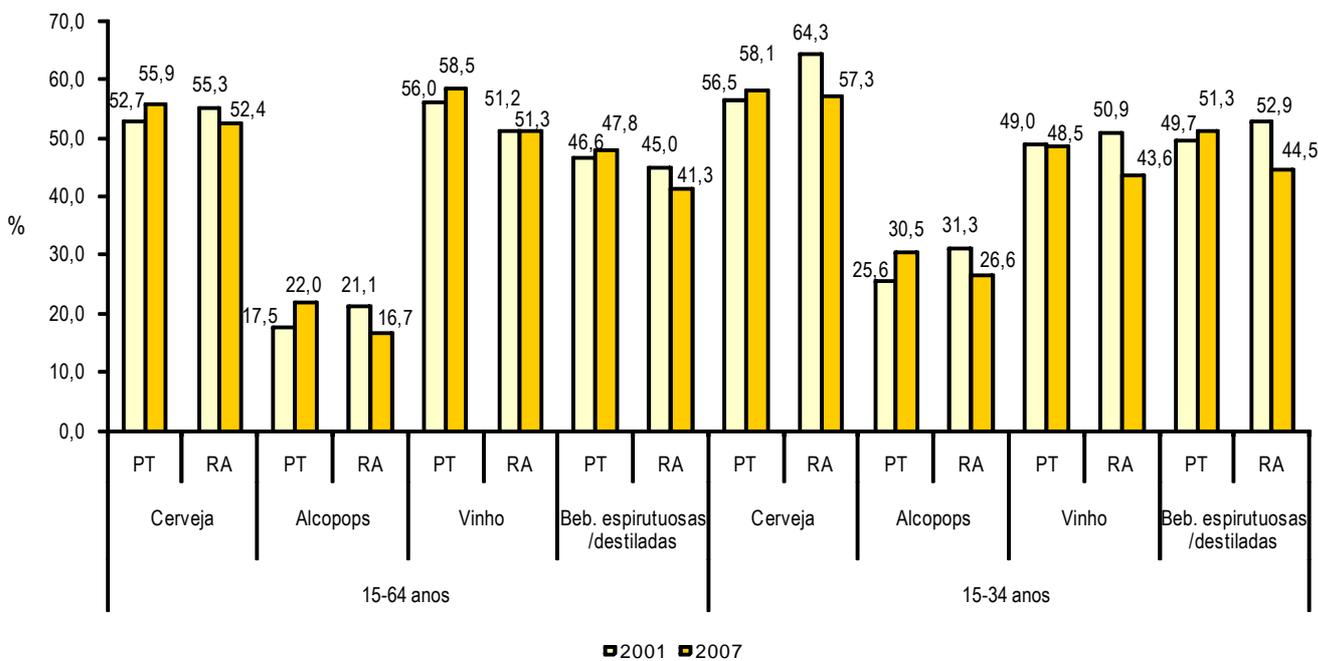


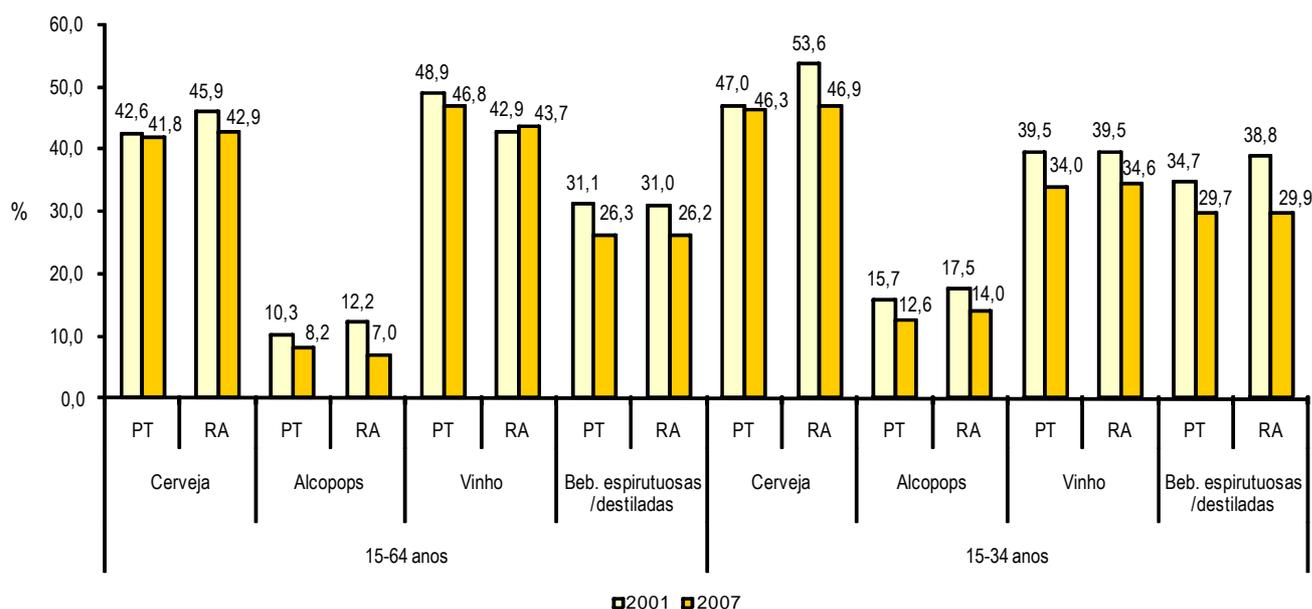
Gráfico 29 - Prevalência do consumo de álcool em Portugal (PT) e na Região Alentejo (RA), Por tipo de bebida e por grupo etário, no último ano



Nota: Dados de 2001 correspondem à Região de Saúde do Alentejo (NUTS 1999); Dados de 2007 correspondem à Região Alentejo (NUTS 2002) incluindo a Lezíria do Tejo. Questão: "E durante os últimos 12 meses bebeu algum tipo bebida alcoólica?"

Fonte: IDT - Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na população Portuguesa, 2001 e 2007.

Gráfico 30 - Prevalência do consumo de álcool em Portugal (PT) e na Região Alentejo (RA), por tipo de bebida e por grupo etário, no último mês.



Nota: Dados de 2001 correspondem à Região de Saúde do Alentejo (NUTS 1999); Dados de 2007 correspondem à Região Alentejo (NUTS 2002) incluindo a Lezíria do Tejo. Questão: "E durante os últimos 12 meses bebeu algum tipo bebida alcoólica?"

Fonte: IDT - Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na população Portuguesa, 2001 e 2007.

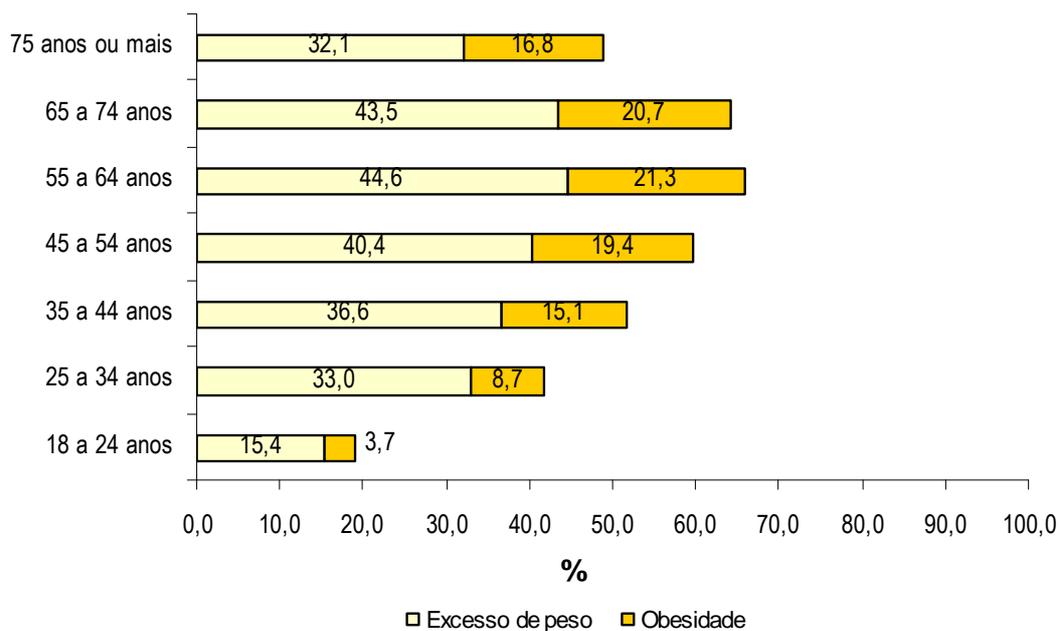
#### 4.4. Excesso de peso e obesidade

Quadro 45 - População residente (%) com 18 e mais anos, por classes de Índice de Massa Corporal (IMC) e por sexo, no Continente e na Região de Saúde do Alentejo

Região	Sexo	Baixo Peso	Peso Normal	Excesso de Peso		Obesidade	Não sabe/ Não responde
		IMC < 18,5 kg/m <sup>2</sup>	IMC ≥ 18,5 Kg/m <sup>2</sup> e < 25 kg/m <sup>2</sup>	Grau I: IMC ≥ 25 Kg/m <sup>2</sup> e < 27 kg/m <sup>2</sup>	Grau II: IMC ≥ 27 Kg/m <sup>2</sup> e < 30 kg/m <sup>2</sup>	IMC ≥ 30 kg/m <sup>2</sup>	
Continente	HM	2,2	45,6	17,1	18,6	15,2	1,3
	H	1,0	42,3	20,0	20,8	14,4	1,6
	M	3,3	48,6	14,5	16,6	15,9	1,0
Região de Saúde do Alentejo	HM	2,7	42,9	16,2	19,9	15,5	2,8
	H	1,6	39,3	19,4	22,8	13,3	3,5
	M	3,8	46,3	13,2	17,0	17,6	2,1

Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

Gráfico 31 - População residente (%) com 18 e mais anos, com excesso de peso e obesidade na Região de Saúde do Alentejo, por grupo etário



Fonte: INSA/INE - Quarto Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006)

## NOTAS FINAIS

A função observatório está atualmente em desenvolvimento nas cinco ARSs.

Os indicadores que vão servir para a função observatório serão idênticos em todas as ARSs e naturalmente o mesmo acontecerá com os indicadores do perfil de saúde, que espelhará os problemas de saúde num determinado momento, final ou início de ano.

Este perfil de saúde obedece ao formato do anteriormente feito. De futuro este modelo poderá continuar a servir de base, mas serão incluídos outros indicadores, nomeadamente os socioeconómicos, do ambiente, educação e trabalho.